ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.187

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Mártires da Nova Europa

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

O sangue dos mártires correu nas ruas de Budapeste. Nos campos, nas cidades, nas pequenas vilas, em todos os recantos do país, os homens sublevaram-se, as mulheres acompanharam-nos e o sacrifício da sua vida é dedicado estoica e heroicamente á Hungria, á liberdade e aos mais sagrados princípios que devem reger os homens e as sociedades.

Ao escrever estas linhas, na serenidade de um domingo de Outono, não podia afastar o meu pensamento do que a essas mesmas horas se estava passando a alguns milhares de quilómetros da nossa terra, onde ainda há festas, cortejos, divertimentos e pessoas que podem viver tranquilas na tranquilidade do esquecimento.

Mas na aparente serenidade e inconsciência em que muitos pensam poder viver uma eternidade, existe já latente o germen da inquietação, a efervescência da nossa era, o nervosismo das grandes crises históricas e sociais.

Olhemos um pouco para o mundo. E o que vemos? Dois blocos fe-

(Continua na página seguinte)

1300 marinheiros canadianos

chegaram a Lisboa

a bordo de cinco modernas unidades

A Marinha Canadiana, que tomou, depois da ultima guerra, um grande incremento, apresentou hoje em Lisboa uma das suas mais modernas formações de escolta oceanica, constituída por cinco unidades, uma das quais de concepção inteiramente nova, cujas instala-



Alguns dos navios canadianos atracados em Alcantara

ções, por especial deferência, vão ser patentes a um grupo de oficiais da nossa Armada num dos próximos dias.

Pelas 8 horas, a formação canadiana — 1.ª divisão de escolta — começou a entrar a barra. Vinha á frente o navio-chefe — o «Algonquim» — arvorando o distintivo do comandante da divisão, capitão-de-mar-e-guerra William Piers. Seguiam-se as restantes unidades: o «Huron», o «Iroquois», o «Micmac» e o «Assiniboine», os quais traziam as guarnições formadas nas toldas. Não houve troca de salvas, em virtude de estes navios não disporem de artilharia para esse efeito. Uma hora depois, as unidades atracavam á muralha de Alcantara, entrando imediatamente a bordo do navio-chefe o oficial português

(Continua na página central)



Soldados egípcios, chamados ás fileiras, envergam os seus uniformes para serem incorporados em unidades de combate

Israel

está a fortificar a zona conquistada ao Egipto

JERUSALEM (Sector Israelita), 8 — Com o objectivo de consolidar a posse do território conquistado ao Egipto, durante a sua ofensiva-relampago, que durou uma semana, as brigadas de engenharia israelita começaram, hoje, a construir uma linha de fortificações, ao longo do limite dos 16 quilómetros, a Leste do canal de Suez, imposto pelo ultimato franco-britanico dirigido ás forças egipcias e israelitas. Ao mesmo tempo, os Israelitas estão a transportar para os depósitos do Exército em Jerusalém o armamento, munições e equipamento militar capturados aos Egípcios, na península de Sinai e no corredor de Gaza, avaliado em oitocentos mil contos. —(A. N. I.).

Graves preocupações em Washington

sobre os meios de restabelecer a paz no Médio Oriente e impedir ou enfrentar a intervenção russa

WASHINGTON, 8. — A mensagem da Casa Branca ao chefe do Governo de Israel, David Ben Gurion, pedindo a retirada das tropas israelitas do Egipto, e a convocação, para amanhã, de uma conferência dos chefes dos partidos, para estudar os meios de se restabelecer no Médio Oriente uma paz sólida marcaram o primeiro dia do presidente Eisenhower, depois da reeleição. Isto indica claramente que as graves preocupações de política externa continuaram a ocupar, á margem do escrutinio de ontem, o primeiro lugar no espirito dos dirigentes.

Próximos colaboradores do Departamento de Estado dão a entender que a recente declaração do marechal Zhukov constitui em si uma ameaça suficientemente clara para obrigar os ocidentais a atentarem, quer separadamente, quer no plano da O. N. U., em medidas de urgência susceptiveis de enfrentar a eventualidade de uma intervenção soviética no Médio Oriente.

A U. R. S. S. ao que se pensa em alguns circulos diplomáticos, disporia, se fosse necessário, de dois meios para garantir a sua entrada em cena no teatro da crise actual:

(Continua na 14.ª página)

Parte amanhã

a delegação portuguesa á Assembleia da O. N. U.

Amanhã, em avião da P. A. A., parte para Nova York a delegação portuguesa á O. N. U., que é presidida pelo professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Acompanham este membro do Governo os srs. drs. José Madeira Rodrigues, João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, António Augusto da Costa Vaz Pereira, José Manuel Magalhães Pessoa e Fragoso, António Amadeu Bandeira Guimarães, professor Adriano Moreira, dr. Alberto Marciano Gorjão Nogueira e dr. Henrique Martins de Carvalho. Como se sabe, é esta a primeira vez que Portugal participa na reunião anual da Assembleia Geral da O. N. U. organização na qual foi admitido durante a reunião do ano passado.

Nota do dia

«Fair play»

Nem sempre a política é um jogo leal e nem sempre os políticos têm a coragem de reconhecer os seus erros e de louvar as virtudes do adversário. Saber perder é uma qualidade que se aprecia tanto nos campos desportivos como nos prélios eleitorais. Talvez porque se trata de uma grande nação onde o desporto se pratica segundo as regras do jogo e o adversário aceita a derrota com perfeita calma, o desfecho da eleição presidencial nos Estados Unidos oferece-nos um exemplo assaz edificante. Pela segunda vez, os mesmos candidatos se digladiaram e pela segunda vez um deles viu o eleitorado preferir o seu competidor por um movimento de opinião publica que assumiu foros de verdadeira consagração nacional. Finda a luta e abatidas as bandeiras partidárias, os dois adversários apertam-se lealmente as mãos e o vencido telegrafa ao vencedor nestes termos significativos: «Hoje não somos republicanos nem democráticos, somos apenas Americanos». Seja qual for a incompreensão que tem revelado tantas vezes acerca dos assuntos europeus, mais por uma diferença de mentalidade e de temperamento do que por ignorancia ou incompetência, não podemos deixar de reconhecer e de prestar homenagem ao «fair play» deste grande povo que, nos momentos mais graves da História contemporanea, tem sabido honrar os seus compromissos e assumir as suas responsabilidades—e não esconde a face ao perigo, sempre que é preciso dar a cara por uma causa justa.

Remuneração igual

a homens e mulheres por tarefas idênticas

— tema discutido hoje na reunião do I. N. T.

Prosseguiram, na sala das sessões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, as reuniões dos funcionários superiores e dos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, que, no princípio da semana, começaram sob a orientação do ministro das Corporações e Previdência Social, que voltou a presidir aos trabalhos.

Hoje começaram por ser examinados os problemas respeitantes ao trabalho feminino e de menores, especialmente nos aspectos da defesa da dignidade da mulher trabalhadora, da proibição do trabalho nocturno e as obras sociais de protecção ás operárias.

(Continua na página central)



Tropas francesas pondo pé em praias do litoral egípcio, onde foram conduzidas por grandes unidades de desembarque

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE no Palácio de S. Bento o Conselho de Ministros sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar. O Conselho examinou a situação internacional, tendo resolvido manifestar a sua reprovação pela agressão soviética á Hungria e dar a este país todo o apoio que seja possível prestar-lhe, bem como facilitar o auxílio da Nação portuguesa ás vítimas da repressão russa. O Governo tomou conhecimento dos aspectos catastróficos das recentes inundações na Ilha da Madeira e resolveu dar providências em curso pelos ministérios competentes. O ministro das Finanças submeteu ao Conselho a proposta de lei de Meios que vai ser enviada á Camara Corporativa e o ministro das Comunicações relatou os problemas versados na recente conferência dos ministros de Transportes em que participou.

PROGRESSO PARA O PORTO

O Porto atravessa um dos seus belos surtos de progresso. Congraçaram-se esforços tantos anos dijuntivos e quem tinha dever de o fazer, fez justiça a um dos grandes centros de actividade do País. E assim foi possível que a aliar a tantos outros motivos de actualização, o Porto tenha agora como certo o seu novo hospital. Um hospital escolar que estará pronto a funcionar em 1958 e que, sendo réplica, desse outro construído em Lisboa, dele extraiu os exemplos bons e maus, para poder emendar-se e ser ele próprio mais exemplar. Conforme o disseram aos jornalistas os membros da comissão construtora, o Hospital Escolar do Porto custará quase 70 mil e 200 contos, sem contar com cerca de 32 mil, para equipamentos. Comportará, é preciso acrescentar, 1.188 camas.

O BEM E O MAL DO TEMPO

DURANTE sete minutos, a Moamba (Moçambique) foi assolada por violento temporal. Trovoadas e vento, chuva e granzio aliaram-se contra o homem metralhando-lhe as casas e derrubando-lhe as árvores. Em Cabo Verde, choveu durante três dias, regozijando-se o homem, porque as culturas foram salvas. O Borda d'Agua poderia concluir que o bem de uns é a desgraça de outros, quando o tempo se esquece de medir-se pelas vantagens e desvantagens da terra.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu os profs. José Caeiro da Mata e Pereira Forjaz, o dr. Julio Dantas, o general Buceta Martins e a directora e a subdirectora do Instituto de Odivelas. No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o dr. António de Freitas Pimentel. ✱ Com o chefe do Governo, trabalharam os ministros da Defesa, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. ✱ Por notícias das agências, sabe-se que chegaram a Viena os donativos da Cruz Vermelha e da Caritas, destinados aos refugiados hungaros. Os nossos delegados informaram que os Portugueses estariam prontos a receber 5 mil crianças durante vários meses.

As comemorações do armistício

que pôs termo à guerra de 1918

A agência de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemora, no próximo dia 11, o 38.º aniversário do armistício, para o que convida todos os antigos combatentes a acompanhar a comissão administrativa, nas seguintes manifestações de saudade pelos camaradas falecidos e que souberam honrar o nome de Portugal na França, Africa e no mar: ás 9 e 45, reunião á porta principal do cemitério do Alto de S. João; romagem de saudade ao talhão dos combatentes, deposição de flores nas campas e na cripta, guardando-se dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos, seguindo-se reunião no passeio a Norte do Monumento Nacional da Avenida da Liberdade, onde serão depostos ramos de flores; desfile; ás 12 horas, missa, acompanhada a orgão na igreja dos Mártires, mandada rezar em sufrágio das almas dos mortos da Grande Guerra de 1914-1918.

As cerimónias promovidas pela delegação de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 8—A delegação concelhia vila-franquense da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promove no próximo domingo a realização de uma romagem patriótica, com partida de Lisboa da Praça Duque de Saldanha, junto ao n.º 14, pelas 8 horas, a qual visitará os locais seguintes, em homenagem aos mortos ao serviço da Pátria, Vila Franca de Xira e Alenquer, nos átrios das Camaras Municipais; em Arruda dos Vinhos, junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra; e em Sobral de Monte Agraço, no cemitério de São Salvador.

Alenquer receberá a caravana dos antigos combatentes e as suas famílias, como é seu costume receber quem visita aquela histórica e linda vila, onde se realizará o usual almoço de confraternização, em que se encontram, de longe em longe, os veteranos das campanhas de Africa e da França, do ar e do mar. Para o almoço, aceitam-se inscrições até amanhã, nos locais a seguir indicados: secretaria-geral da L. C. G. G., Calçada dos Caetanos, n.º 18, telefone 21450; agência em Lisboa, Rua do Século, n.º 50, telefone 20815; Subsecção de Inuteis, Rua do Século, 48-A, telefone 33394; Estabelecimento Português da Silva, Lda., Rua Condes de Monsanto, n.º 3 e 3-A, em Lisboa, telefones n.ºs 720599 e 780960; na sucursal de «Século» do Rossio e, na sede da delegação em Vila Franca de Xira, Largo do Comendador Miguel Esguelha, n.º 5.

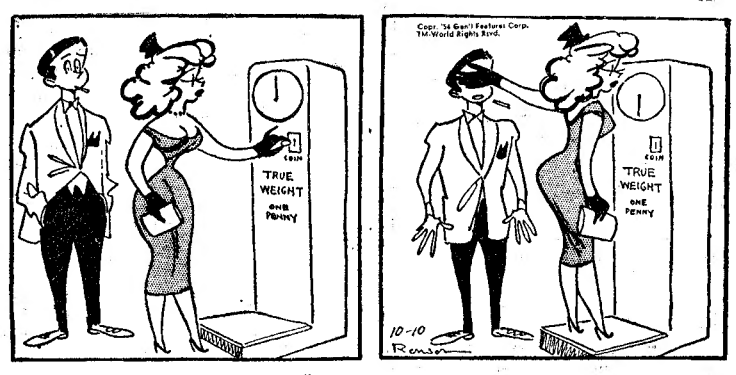
A chegada a Runa está prevista para as 15 e 30, e o regresso a Lisboa terá o percurso seguinte: Runa, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira e Lisboa, com chegada ás 20 horas.

Vida mundana

PROF. DR. MATTOS ROMÃO

Regressou de França, onde foi participar no 8.º Congresso das Sociedades de Filosofia de língua francesa, o antigo director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. Mattos Romão. Este cientista português presidiu á secção do congresso que se ocupava especialmente de Axiologia.

ELE & ELA



Peso exacto

Os Mártires da Nova Europa

(Continuação da página anterior)

vantam as suas forças hostis; ambos se dizem libertadores, ambos entendem dever orientar o mundo e pretendem conduzir os homens a uma vida mais elevada e mais feliz. E a Europa, a pobre e velha Europa, repleta de tradições, tesouro de cultura e de arte, sente-se desfeita entre duas forças, esmagada, retalhada, explorada. De um lado o velho capitalismo, baseado na liberdade económica e política e na iniciativa individual; do outro o comunismo, baseado no totalitarismo, na opressão, na economia estatal e desconhecendo totalmente o valor e a realidade do indivíduo.

Nesta situação se tem vivido desde que terminou a ultima guerra. Metade da Europa canta o hino da América do Norte, a outra metade entoa o hino eslavo; e os países e os homens trabalham, lutam, esforçam-se, gastam o suor do seu corpo sem vislumbrar um ideal, sem finalidade, sem orientação. A América pretende construir no velho continente um reflexo da sua prosperidade técnica, da sua civilização mecanica, cubicamente standardizada. Sem duvida que o Ocidente muito deve ao auxílio económico do Novo Mundo, mas é bem evidente a impossibilidade de fazer caminhar estes velhos povos no ritmo louco e desvairado da civilização técnica de além-Atlantico. Onde há fome e miséria, onde existem tradições milenárias e onde os nossos avós ainda se lembram dos seus próprios avós, e se levantam catedrais de há 700 anos e se lêem obras de poetas da Idade Média, não é posível construir um mundo em que só o presente tem valor, em que o indivíduo esquece o sangue que lhe corre nas veias e a vida significa apenas a conquista do bem-estar pessoal. Mas nesta mesma Europa é impossível, também, estabelecer um regimen totalitário e brutal como o do comunismo soviético. O homem existe, o seu carácter, o seu pensamento, os sentimentos, as ambições, os desejos, os ideais não se sufocam com o fantasma do terror, com o medo da escravidão, com a força do Estado e a criminosa polícia política. Há aí um erro psicológico e uma falta absoluta de compreensão humana.

Pretender ignorar a realidade individual é esquecer a própria natureza, é querer construir um mundo para outros seres, para outra realidade que não a que existe na terra que Deus nos deu.

E o que sucede então?

Tudo leva a crer que se caminha, a passos largos para a construção de um novo sistema, de uma política própria, original, construída por europeus para europeus; de um novo mundo feito para o velho mundo, pelos seus próprios filhos, pelos seus trabalhadores, pelos que sofreram todo o peso das lutas milenárias, pelos construtores de uma civilização que sempre há-de brilhar á face da terra. Um sistema que não esquece o valor individual, nem a iniciativa privada, nem a responsabilidade política mas, simultaneamente, dedica grande parte do seu interesse ao problema social, aos direitos de todos á vida, ao trabalho, ao alimento, á cultura, á assistência. Caminha-se, assi, para uma síntese que deriva lógicamente das duas teses opostas e que está a surgir por toda a Europa, germinando sob diversos aspectos, nos locais mais variados, nas populações mais mais diferenciadas. Será isso um novo socialismo europeu, ou uma nova democracia social? Tudo isso são denominações, títulos, niciais, símbolos.

O que interessa realmente é a grande revolução europeia que a estas horas eclodiu na Hungria, que se manifestou há dias na Polónia, que parece querer rebentar na Alemanha e na Roménia. Muitos são os mártires que por ela sacrificam a felicidade, as famílias, os filhos, a própria vida. O sangue deles corre nas ruas de Budapeste, em cada um vive o ideal da libertação, o desejo de construir um futuro feliz, de fazer renascer sobre a terra do seu país o respeito pela dignidade humana e pelos direitos que todos têm a uma existência equilibrada e tranquila.

Que ninguém alimente esperanças de ver surgir nas ruinas da guerra, que estalou agora na Hungria, a velha Europa de outros tempos. O passado terminou. A nova Europa surgirá um dia, com o ineditismo que o seu génio sempre manifestou. As ruínas marcam o passado, o sangue dos seus mártires a garantia de um ideal futuro. E é com esse sangue — no horror das batalhas, no mais sublime sacrifício de todos os tempos, na luta da vontade e da carne indefesa de seres humanos contra o material blindado soviético — que principiou a ser escrita a nova história da Europa de amanhã.

Dizem os leitores...

Falta de asseio em pensões

Do sr. Alberto Baptista (Av. Barbosa du Bocage—Lisboa) recebemos a seguinte carta:

«Apoio incondicionalmente a reclamação feita por um leitor e publicada no «Diário de Lisboa» de sexta-feira passada, sob o título «Falta de asseio em pensões».

Não é só na roupa de mesa e de cama que se nota a falta de asseio. O maior desleixo, talvez, por ser invisivel aos olhos dos hóspedes, verifica-se nas cozinhas, algumas verdadeiramente «chiqueiros», pela imundície repelente que nelas se observa.

O S. N. I., na acção que lhe incumbe quanto a Hotelaria, tem de levar mais além a sua actividade: pôr vistos nas tabelas de preços colocadas nos quartos, é bem pouco. Deve exercer fiscalização e pedir ás Delegações de Saude que de tempos a tempos façam inspecções sanitárias a todas as instalações de hoteis e pensões.

Se assim não fizer serão baldados todos os esforços que tem empregado com o objectivo de atrair turistas ao nosso País. O péssimo serviço de muitas unidades hoteleiras tira a todos o gosto de voltar e constitui uma propaganda desastrosa».

160 contos de prémios

distribuidos em Benavila pela Fundação Abreu Calado

EVORA, 7 — Centenas de empregados da Fundação Abreu Calado, em Benavila, tomaram parte na festa das colheitas promovida anualmente por aquela instituição agrícola do Alto Alentejo, aos quais a respectiva administração distribuiu o habitual prémio material num montante de 160 contos.

Realizou-se também um almoço de confraternização, uma romagem ao cemitério, precedida de missa campal, e exibição do rancho folclórico da Fundação, encerrando-se os festejos com numeros de carácter desportivo.

Cursos nocturnos

O Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa inaugurou, na sua sede, na Avenida da Republica, 29, cursos práticos nocturnos de inglês e francês, que se destinam a valorizar e a aperfeiçoar os conhecimentos profissionais dos seus filiados.



Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais. Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS
DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO - R. DE SANTA CATARINA, 470

PÓLVORAS INGLESAS
NOBEL—GLASGOW N.os 60-62-64
PREFERIDAS PELOS ATIRADORES BRIOSOS
Amplos «stocks» para a época venatória nos bons armeiros. Esmerada fabricação de:
IMPERIAL CHEMICAL ICI INDUSTRIES LIMITED



As constipações
tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

O valor
e quantidades
do pescado
de Janeiro a Setembro

Segundo informa o «Boletim de Conservas de Peixe», a pesca da sardinha no mês de Agosto foi, no seu conjunto, considerada favorável aos centros conserveiros. O total obtido foi de 11.411 toneladas que totalizaram o valor de 28.483 contos, em confronto com 13.593 toneladas no valor de 47.867 contos, em igual mês do ano passado. Da pesca registada em Agosto ultimo, só 5.167 toneladas se destinaram á industria de conservas em azeite ou molhos, atingindo o avultado preço de 19.190 contos. Em contrapartida, o consumo corrente absorveu 6.065 contos, cabendo á industria de salga a pequena parcela restante. O centro de Matosinhos superou, naquela data, os demais no rendimento piscatório, com 6.203 toneladas, no valor de 14.210 contos, das quais só 2.189 toneladas, pelo custo de 8.258 contos, se destinaram ás fábricas. Setubal tomou o segundo lugar, com 1.618 toneladas no valor de 3.660 contos, seguindo-se Lisboa com 991 toneladas no valor de 1.096 contos; Portimão, com 826 toneladas e 4.434 contos; e Peniche, com 824 toneladas, no valor de 1.463 contos.

A pesca do carapau, em Agosto passado, também melhorou sensivelmente, somando 4.140 toneladas que obtiveram o valor de venda de 5.762 contos. No período de Janeiro a Agosto, o total da pesca desta espécie atingiu 16.354 toneladas no montante de 40.454 contos. Em contrapartida, a pesca do biqueirão foi no mês de Agosto pouco feliz, registando apenas 54 toneladas, no valor de 268 contos. No conjunto dos oito primeiros meses do ano, a pesca desta espécie totalizou 4.463 toneladas, no valor de 26.168 contos.

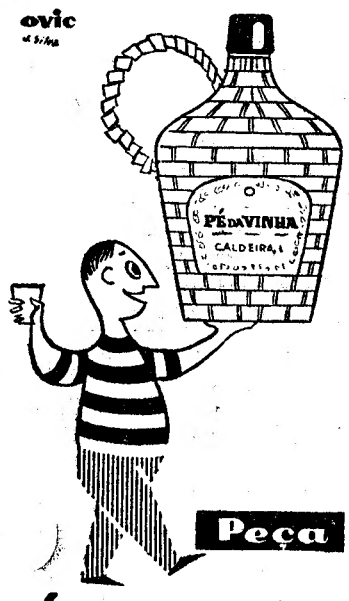
Uma senhora portuguesa
colhida mortalmente no Rio

RIO DE JANEIRO, 8.—Foi colhida por um veículo, vindo a falecer horas depois, a sr.ª D. Maria do Carmo Franco, portuguesa, de 22 anos, solteira. Não se identificou a viatura causadora do desastre, pois o motorista pôs-se em fuga, após o desastre, sem tentar socorrer a vítima.—(L.).

Avião desaparecido
com dez passageiros

OSLO, 8 — Um avião, com uma dezena de passageiros, desapareceu, ontem, entre Trondheim e esta cidade.

Descolara ás 8 e 40 do Trondheim e passou ás 10 sobre Hamar. As pesquisas continuam. — (F. P.).



Peça
PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

Os acontecimentos na Hungria
serão debatidos hoje
em sessão extraordinária
da Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 8.—Foi marcada para hoje uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da O. N. U., para se ocupar da situação na Hungria.

Antes do adiamento da sessão sobre o Egipto, o secretário-geral Hammarskjoeld, anunciou que procedera a consultas, depois da moção adoptada no domingo, pedindo a criação de uma comissão de inquérito da O. N. U. aos acontecimentos naquele país, acrescentando que, em breve, apresentará um relatório sobre o assunto.—(F. P.).

Ainda continuam os combates

MILÃO, 8 — A Rádio Livre de Budapeste, escutada aqui de madrugada, anunciou que os patriotas estão a lutar na área dos montes de Kellert Kogg, nos suburbios de Budapeste, e na própria capital. Acrescentou que os patriotas continuam ainda a resistir no bairro industrial de Dunapentele, mas terão de abandonar aquela área, devido aos incessantes ataques dos tanques soviéticos.

Os patriotas conseguiram fazer ir pelos ares um grande depósito de munições em Keibecond, pertencente aos Russos, e desde então as tropas soviéticas estão menos activas.

O locutor da emissora disse estar convencido de que o chefe do «governo fantoche», Janos Kadar, deve ser deposto pelos Russos nas próximas 24 horas, pois o seu nome foi suprimido das emissoras de rádio controladas pelos soviéticos, dos jornais e das circulares oficiais. Há outras indicações de que ele já foi «liquidado».—(A. N. I.).

A Rádio Moscovo admite que a luta prossegue

LONDRES, 8 — A Russia admite que ainda se travam lutas na Hungria. A Rádio Moscovo, referindo-se a notícias publicadas pelo jornal «Pravda»—órgão oficial do Partido Comunista—diz: «A calma prevalece na capital e na maior parte das províncias». — (A. N. I.).

A resistência em Budapeste

VIENA, 8. — Os patriotas hungaros continuam a resistir ás forças russas em Budapeste, segundo as ultimas noticias chegadas a esta capital.

Uma emissora, muito fraca, aparentemente localizada na cidade em ruinas, declara que a luta prossegue, mas que a comida se esgotará dentro de uma semana. «Os defensores da liberdade estão a fatigar-se — acrescenta — mas o entusiasmo é ainda maior do que antes. Por favor, ajudem-nos a salvar o nosso país».

De acordo com as informações dadas pelo mesmo posto clandestino, os Russos atacaram ontem, novamente com a sua artilharia, os ultimos redutos rebeldes, numa tentativa malograda de «limpar» completamente a capital hungara. Luta-se ainda no oitavo distrito e nos de Pesterzsebet, Koebanya, Ujpest e Kelenfoeld.

A Imprensa austriaca afirma que 12 tanques russos foram destruidos pelos rebeldes e que cerca de 7.000 hungaros foram mortos e 3.800 feridos desde o ataque da Russia, no domingo. Segundo parece, a resistência organizada está a chegar ao fim. — (A. N. I.).

Apelo aos trabalhadores hungaros

PARIS, 8. — Rádio Budapeste difundiu, esta noite, um apelo do «comité provisório do partido socialista operário hungaro», no qual se destaca a gravidade da situação e se convidam «todos os comunistas e os autênticos patriotas a manter-se na vanguarda da luta para o restabelecimento da ordem, do recomeço do trabalho e da normalização da situação». Esta manhã, na sua primeira emissão, a Rádio Budapeste lançou um novo apelo aos trabalhadores hungaros para que retomem imediatamente o trabalho. — (F. P.).

*

VIENA, 8. — A rádio de Budapeste dirigiu hoje um apelo para se fazer uma aliança de «todas as forças democráticas» a fim de derrotar completamente os revolucionários.

A emissora disse que tanto na capital como nas provincias «tinha sido restabelecida a ordem». «Mas ainda falta muito para se atingir a normalidade. A situação é grave, mas se nos mantivermos juntos poderemos dominá-la».

Em Viena pensa-se que a «grave» situação a que se referiu a emissora seja a ameaça de inanição devido á interrupção dos abastecimentos e a uma recusa geral dos operários e trabalhadores regressarem ao trabalho.

O apelo da emissora, feito em nome do «comité» central provisório do Partido Operario Socialista hungáro, novo nome que foi dado ao Partido Comunista, pedia a todos os membros que reorganizassem o Partido e restabelecessem a ordem nas suas fileiras.

A rádio de Budapeste disse que o momento presente não era o adequado para se «analisarem as razões que levaram á desorganização do Partido». O dominio da lei tem de ser restabelecido e têm de ser satisfeitos os pedidos mais urgentes dos trabalhadores.

Não foram ouvidas quaisquer emissões rebeldes durante a manhã de hoje, e a interrupção das comunicações, que principiou no domingo passado, quando os tanques russos começaram a actuar, continuou durante o dia de hoje.

Durante a noite, os insurrectos hungaros estavam a cavar as suas ultimas trincheiras em vários pontos, perante poderosas forças russas. — (R.).

A luta em Budapeste descrita por um intelectual que fugiu para a Austria

VIENA, 8. — «Budapeste é um inferno», declarou ao correspondente da «A. F. P.» um intelectual hungaro que saiu de Budapeste anteontem e conseguiu alcançar o território austriaco. «Há quarteirões inteiros de casas em chamas. Faltam a água, o gás, a electricidade, os viveres. Nos locais onde se entrincheiraram os revoltosos, a infantaria soviética ataca-os com lança-chamas e a artilharia com granadas de fósforo».

Acrescentou que a maior parte das tropas soviéticas que se encontram em Budapeste é constituida por mongois. Nas ruas — disse — os mortos amontoam-se, sem que possam retirá-los, assim como os feridos. Em alguns bairros onde os insurrectos continuam a lutar, os Russos só conseguem fazer avançar os seus tanques em grupo, pois os engenhos blindados isolados são atacados e os revoltosos tentam incendiá-los.

O fugitivo confirmou as afirmações feitas através da rádio, por alguns centros de resistência, de que os derradeiros revoltosos não podem acreditar que o Ocidente os abandonará ao seu desespero e que as Nações Unidas não intervirão de qualquer modo. Disse, ainda, que quando vinha de Budapeste para Ocidente, soube que, a pequena cidade de Szombathely foi rijamente disputada entre Hungaros e Russos, mudando 8 vezes de mãos. — (F. P.).

Representação de Portugal
diplomática e consular

Para adaptar a composição dos corpos diplomáticos «ás necessidades actuais da nossa representação», foram suprimidos 3 lugares de cônsul de 3.ª classe em serviço no estrangeiro, e aumentado de 3 o numero de segundos-secretários de legação, também em serviço no estrangeiro.

Lambreta roubada
Matrícula LI 80-22 — Telefonar para 847036 ou 44715

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

Actos de solidariedade
em todo o País
destinados a acudir
à população hungara

A Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal, secundando os apelos feitos da Caritas e da Cruz Vermelha, oficiou aos seus associados, no sentido destes contribuirem com auxílios destinados ao povo da Hungria. Os donativos podem ser enviados para a sede da Fraternal, Rua de S. Paulo, 254-1.º, de onde transitarão para a sede da Caritas.

Em Viseu

VISEU, 7.—Na Praça da Republica, desta cidade, reuniram-se alguns milhares de pessoas para afirmar a sua solidariedade á população da Hungria, pelas suas dolorosas provações. A manifestação foi promovida pelos estudantes do liceu, associando-se-lhes os da Escola Industrial, os do Magistério Primário, os do seminário, e outras escolas.

Das varandas da Camara, falaram três finalistas do liceu e, por fim, o governador civil, sr. dr. Arménio Maia.

Ás 18 horas, o prelado da diocese, sr. D. José Moreira Pinto, celebrou missa na Sé, sufragando as almas das vítimas.

Em Bragança

BRAGANÇA, 8 *(Pelo telefone)*.— Promovida pela Junta Diocesana da Acção Católica, realiza-se hoje, ás 17 e 30, uma manifestação de luto e solidariedade para com as vítimas do comunismo na Hungria, que percorrerá as principais ruas da cidade e na qual tomarão parte todos os alunos dos estabelecimentos de ensino, organismos e colectividades locais. No Governo Civil, o sr. dr. Carmona e Lima apresentará, em nome da cidade, cumprimentos de solidariedade ao Governo da Nação.

Na Praça da Sé falará á multidão o presidente da Junta da Acção Católica, sr. dr. Rebelo da Silva, juiz do Tribunal de Trabalho.

O prelado da diocese celebrará missa na Sé Catedral, sufragando as almas dos mártires da Hungria.

Um peditório na Covilhã

COVILHÃ, 8.—Por iniciativa dos alunos da Escola Industrial e Comercial Campos Melo, coadjuvados pelos alunos do Liceu Municipal e do Colégio Moderno e com o apoio das entidades oficiais, da corporação local de bombeiros voluntários, da Mocidade Portuguesa, da banda da Covilhã, dos escuteiros e organismos corporativos, far-se-á no próximo domingo, através das ruas da cidade, um peditório a favor das vítimas da revolução e da repressão soviética na Hungria.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 *(Pelo telefone)*.—A direcção do Ginásio Clube Figueirense, colectividade desportiva desta cidade, abriu uma subscrição publica a favor das vítimas da Hungria, tendo já recebido algum dinheiro e agasalhos.

Em Pombal

POMBAL, 7 — No salão nobre da Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. João Augusto Simões Rocha, reuniram-se as entidades oficiais, associações recreativas e desportivas, funcionalismo e pessoas de todas as classes sociais, para resolver o envio de donativos a favor da martirizada população da Hungria. Depois de vários alvitres, ficou resolvido nomear uma comissão encarregada de receber os donativos e realizar um peditório no próximo sábado.

A comissão mandou distribuir um convite á população em que faz apelo aos seus sentimentos de solidariedade.

Donativos portugueses recolhidos em Orense

ORENSE, 8.—A colónia portuguesa desta cidade reuniu donativos para os patriotas hungaros, cujo total será entregue ao cônsul de Portugal, sr. Dias Sanches, para o fazer chegar á Hungria através da Caritas Portuguesa.—(Efe).

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

Dezenas de pombos
mortos a tiro
na torre de uma igreja

MINA DE S. DOMINGOS, 7. — Com a alegação de que causavam prejuizos no tecto e algeroz do telhado da igreja local, foram mortos cerca de 20 pombos e feridos muitos outros, a tiros de espingarda. A' hora do pôr do Sol, quando as indefesas aves se abrigavam para passar a noite, alguém subiu ao interior da torre da igreja e, dali, em angulo propício, fez aquele morticinio. Tal facto impressionou vivamente as pessoas que a ele assistiram, surpreendidas pelas detonações em tal lugar.

Todos condenaram a infeliz medida, tanto mais que as inocentes avezinhas eram motivo de encantamento e graça, nos seus voos por cima da igreja.

A arquitectura portuguesa
numa exposição em Londres

LONDRES, 8 — O embaixador de Portugal nesta cidade, dr. Teotónio Pereira, inaugurou ontem uma Exposição de Arquitectura Portuguesa Contemporanea (a primeira do género que se efectua na Grã-Bretanha), no Centro de Informação da Industria da Construção Civil britanica.

Organizada pelo S. N. I. de Lisboa, de colaboração com o Sindicato dos Arquitectos Portugueses, a exposição ficará patente ao publico até 23 do corte. — (F. P.).

AS HOMENAGENS
ao prof. Bissaya Barreto

No Hospital Rovisco Pais, realiza-se hoje ao fim da tarde uma sessão de homenagem ao prof. dr. Bissaya Barreto. Assistirá o dr. Castro Soares, inspector superior de Saude que representará o respectivo director-geral.

Naquele estabelecimento hospitalar será inaugurada uma lápida alusiva ao acto e o preventório que funciona junto ao sanatório passará a ter o nome do prof. dr. Bissaya Barreto.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição de Joaquim Costa em Torres Vedras

Com a presença do presidente do Município local, inaugura-se em Torres Vedras, no próximo domingo, no salão nobre da Tuna Comercial, uma exposição de 40 trabalhos do distinto aguarelista Joaquim Costa, sendo os motivos, na sua maioria, daquela região.

E' com interesse que este certame é aguardado naquela vila, tanto mais que Joaquim Costa, aguarelista no sentido técnico do termo, expõe com merecido êxito, actualmente, alguns trabalhos na S. N. B. A., incluido no Grupo Português de Aguarelistas.

HEMORRÓIDAS
UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes traga alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, seja higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Deve-se tomar com água, tal como se fosse uma aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é também uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Definitivamente, foi marcada para amanhã a reabertura do Teatro Avenida, com a representação da peça «Envelhecer», integrada nas comemorações do 1.º centenário do nascimento do seu autor, o dramaturgo Marcelino Mesquita, que será desempenhada pela companhia orientada pelo actor José Gamboa.

—O Grupo de Amadores de Teatro, de Coimbra, vai começar a ensaiar a opereta «A Fonte dos Milagres», da autoria do escritor Carlos Lopes.

—Concluiu os espectáculos que esteve a realizar no Coliseu do Porto o artista prof. Alba, que vai continuar a digressão pela província.

—Subitamente e com certa gravidade adoeceu o ensaiador coregráfico Charles, que recolheu a uma clínica particular.

—Está prevista para sábado a estreia, no Teatro Monumental, da peça «Testemunha de acusação».

—No Teatro D. Maria II, vai entrar em ensaios a peça do dr. Augusto de Castro, «Amor á antiga».

—Do estrangeiro, onde tem andado em digressão artística, chegou a Lisboa o artista Luís Barreira.

—Em fins do corrente mês, a companhia de comédias Vasco Santana começará uma digressão pela província, regressando a Lisboa logo que tenha teatro disponível para actuar.

—Foram assim distribuidas as figuras da opereta «A Fonte dos Amores», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto: «Rosa», Maria Paula; «Perpétua», Elvira Velez; «Estela», Maria Adelina; «Carlota», Maria Cristina; «Veneza», Cristina Maria; «Laura», Lily Neves»; «Isaura», Elisa de Guisette; «Joana», Ausenda Miranda; «Aninhas», Zeca Fonseca; «Maria», Maria Leonard; «Ferreira», Alvaro Pereira; «Juca», António Spina; «Zé Manuel», Domingos Marques; «Carlos», Guilherme Kjölner; «Comandante», Alberto Ghira; «Barata», Emílio Correia; «Antunes», Miguel Orrico.

—O Grande Circo Mariano concluiu no Cartaxo a temporada que realizou pela Província.

—O artista Horácio Reinaldo apresentou-se em fim-de-festa nos espectáculos do Teatro-Cine Monumental, de Benguela, em prosseguimento da sua digressão por Angola.

—Por motivo de Luís de Carvalho ter de se deslocar ao estrangeiro, ficou adiada, para data a indicar, o espectáculo em sua homenagem, promovido por artistas portugueses e brasileiros e que fora anunciado para hoje, no Cinema Monumental.

«Envelhecer»

amanhã no Avenida



José Gamboa

Com a assistência das entidades oficias, especialmente convidadas, Vasco Morgado reabre amanhã o Teatro Avenida, para, em comemoração do primeiro centenário de Marcelino Mesquita, apresentar a sua admirável peça em 4 actos, «Envelhecer», obra-prima da nossa literatura dramática.

Sob a direcção artística de José Gamboa, cujo nome é logo garantia de um espectáculo impecável e com a colaboração plástica de José Manuel Santana, «Envelhecer» vai ser interpretada por um homogéneo e categorizado elenco de comédia, á frente do qual se encontram (por ordem de entradas em cena) Assis Pacheco, Alves da Costa, Fernanda de Sousa, José Gamboa, Luísa Neto, Brunilde Júdice, Armando Cortês, Mário Pereira, Andrade e Silva, Maria Laurent, Branca Velez, Mariana Vilar, Mário Santos, Beatriz de Almeida e Artur Semedo.

No intervalo do terceiro para o quarto acto será descerrada, no salão do primeiro andar, uma lápida comemorativa.

Vasco Santana

vai reaparecer no Monumental

A empresa Vasco Morgado vai apresentar, no Monumental, em sensacional reaparição, o grande e querido actor Vasco Santana, acompanhado de Irene Isidro, na interpretação de um admirável original de Agatha Christie, a famosa autora de tantas maravilhas policiais. Trata-se da famosa peça «Testemunha de acusação», mais de 1.200 representações no Winter Garden de Londres; mais de 1.000 representações em Nova York; mais de 900 representações no Theatre Edouard VII, de Paris e mais de 800 representações no Teatro Infanta Isabel, de Madrid.

Primeiras exibições

«Freira cigana», no Odéon

Poderá surpreender os admiradores de Lola Flores vê-la com hábitos de religiosa — ela que os tem tão diferentes — mas a vivacidade da frenética bailarina e cantadora adapta-se á da freira que num reformatório — sevilhano evidentemente — usa do baile e do canto, da alegria, enfim, como processo de cura.

O filme resulta original, e até comovente, dentro da alegria da protagonista que na peça original de Luís Lucia tem o título de «Madre Alegria» e que Benito Perojo, por sugestão de Cesareo Gonzalez, realizou com vista á famosa artista de que este produtor tem o exclusivo para as Espanhas e Américas.

Lola Flores, que no filme foi o que é, bailarina e cantadora, antes de ser freira, que acreditamos nunca será, canta e baila alguns dos seus numeros mais famosos e até bailes de roda e canções de berço, o que é muito de celebrar. Destaca-se no filme uma actriz, Susana Canales, e dois actores, o veterano Manuel Luna e o excelente galã português Virgílio Teixeira que em Espanha triunfou e agora voltou a Portugal, por pouco tempo, supomos, porque os seus voos já foram além das possibilidades do cinema português. — *Visor 66.*

Cineclubismo

Inicia hoje as suas actividades o Centro Cultural de Cinema

Vai iniciar as suas actividades o Centro Cultural de Cinema, «cine-clube de universitários para uma cultura cinematográfica cristã». Com esta nova associação passam a ser quatro os cine-clubes existentes na capital.

A primeira sessão realiza-se hoje, ás 18 e 15, no Jardim Cinema (ao Rato), sendo exibido o filme de Jacques Tati, «As férias do sr. Hulof».

As inscrições de sócios podem ser feitas na bilheteira, antes da sessão.

Não deixe de ver

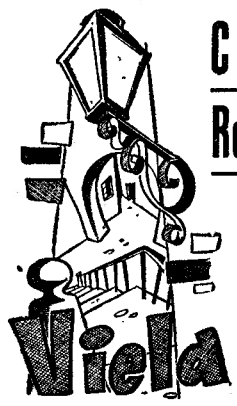
em penultima semana, no Coliseu, o grandioso espectáculo mundial de circo

Ainda há coisas novas no Mundo! Vá esta noite ao Coliseu! Os seus olhos encher-se-ão de prodígios inacreditáveis. Alegria a jorros! Emoção perturbante! Atracções de todo o Mundo: o mais arriscado exercício aéreo de todos os tempos. Cães voadores. Pombos em evoluções na sala. Titans de ferro. O equilibrista inverosimil. Atiradores peles-vermelhas. Duas parelhas de palhaços. Cavalo ou toiro? Telepata, «jongleurs», e outros fenómenos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«Manequins de Paris».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL—«Furia de viver».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«Manequins de Paris».
CAPITÓLIO—«O ritmo do século»
ODEON—«Freira cigana».
TERRASSE—«O fundo da garrafa».
OLIMPIA—«Prisioneiros do Casbah».
IDEAL—«E o céu ficou em chamas».
JARDIM—«Massacre traiçoeiro».
PROMOTORA—«Invasores».
RESTELO—«O noivo das Caldas».

Teatro Nacional de Dona Maria II
A's 21 e 45 (Para 18 anos)
Por exigência do publico
SÓ ATÉ DOMINGO
A PREÇOS POPULARES
Alguém terá de morrer
Notáveis interpretações
Na segunda-feira comemoração do centenário de Marcelino Mesquita com
PERALTAS E SÉCIAS
Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo
Dr. Ramada Curto


Celeste Rodrigues
indica-vos
O restaurante realmente típico
R. Taipas, 14. Tel. 27256—Adultos


LUSO
T. Queimada, 8-A T. 32889-Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Armando Dias, Amélia Maria, António Meneses, Isaura A. de Carvalho, Raul Dias e Odete Rosa.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Domingo, extraordinária «Soirée» com a estreia da Desgarrada «Gargantas deles e delas», do poeta Domingos Silva.

CASINO ESTORIL
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA da vedeta da canção francesa
NINA FRANCA
no «WONDER-BAR» (Adultos)

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TÍPICO—PRAÇA DA ALEGRIA, 38—Telef. 367093
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
Fados e Guitarradas todas as noites pelos artistas: MÁRCIA CONDESSA, MARIA MARQUES, NATALINA BIZARRO, XAVIER PINTO, FERNANDO MANUEL, AUGUSTO PINHO e JOAQUIM DO VALE
(ADULTOS)

Tristão da Silva
O artista mais discutido do momento canta TODAS AS NOITES na
NAU CATRINETA
MARIA ALBERTINA
BEATRIZ FRAGOSO
AMÉLIA DE JESUS
MOISÉS CAMPELO
ACACIO ROCHA
e CARLOS NEVES
Jante, ou ceie, com sua família na NAU CATRINETA
ALFAMA — Telef. 34338
ADULTOS

VILAÇA
E A SUA ORQUESTRA
o melhor conjunto musical do momento
●
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO SALÃO RUSTICO
com a animação da popular Orquestra Típica Portuguesa

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)
HOJE
SENSACIONAL ESTREIA
das HERMANAS MONTEJO
A formosura, a juventude e a alegria da graça espanhola
UM FORMIDAVEL ELENCO DE QUE FAZEM PARTE
FINA DE GRANADA
estrela da canção flamenca
FERNANDA MARIA
estrela da canção portuguesa
Amanhã, estreia da super-atracção de fama mundial
NEGRITO SILVA
Na próxima semana, estreia de Seis colossais atracções



MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS
A'S 17 HORAS

ÊXITO ESPECTACULAR DE UM FILME QUE MERECEU OS APLAUSOS DO PUBLICO E DA CRITICA
O PUBLICO E A CRÍTICA NÃO POUPARAM ELOGIOS:
—Tudo em «O homem que sabia demais» se conjuga para que, além do êxito espectacular, se assinale tratar-se de um filme técnicamente magnífico — («Diário de Notícias»).
—Um filme de grande interesse. — («D. de Lisboa»).
—E' o filme de «suspense» elevado vários pontos acima da sua craveira normal. — («Diário Popular»).
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
JAMES STEWART
DORIS DAY
E' um filme Paramount
EM VISTAVISION E TECNICOLOR
13 ANOS
UM FILME DE ALFRED HITCHCOCK
2.ª SEMANA
A obra máxima de Hitchcock, o homem que conhece os mais profundos escaninhos da arte cinematográfica
NO SÃO JORGE
A's 15.15 — 18.15 e 21.30 horas

Columbia APRESENTA UMA

SENSACIONAL PRODUÇÃO

INAUGURANDO A SUA TEMPORADA DE ESTREIAS 1956-57, DO

POLITEAMA!



NA SELVA ESCALDANTE, ENTRE FERAS E PERIGOS, VIVEM UM ARDENTE AMOR!





TECHNICOLOR



VICTOR JANET MATURE · LEIGH

SAFARI

com JOHN JUSTIN · ROLAND CULVER
LIAM REDMOND · EARL CAMERON
ORLANDO MARTINS
ARGUM.º ANTHONY VELLER
DIRECÇ. TERENCE YOUNG
PRODUC. IRVING ALLEN e ALBERT R. BROCCOLI

CINEMASCOPE

HOJE

POLITEAMA

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120
O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisiense



Hoje e todas as noites música de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL** e **RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos, **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha,** á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

ADULTOS



Milu

****



Solnado

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS LIMITADA

UM EXITO COLOSSAL

é o que continua alcançando a grande revista

NÃO FAÇAS ONDAS o magnifico triunfo dum grande elenco

com

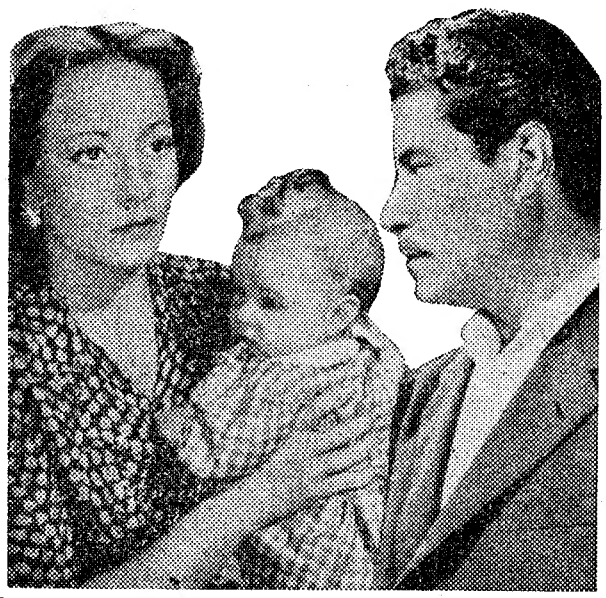
Milu-Villaret
Costinha-Leónia
Luisa Durão — Raul Solnado — Carlos Coelho e Tamariz

2.º MÊS!!!



As irresistíveis «Panchas» por Costinha, Leónia e Luisa Durão

Amanhã no CONDES



O DRAMA DE UMA MÃE ABANDONADA E ARRASTADA PARA O CAMINHO DA PERDIÇÃO!

SEMPRE TE AMEI!

A HISTÓRIA REALISTA E COMOVENTE DE UM AMOR QUE VENCEU O PECADO E A DESONRA!

APRESENTANDO

MYRIAM BRU

Bela, desejável, e provocante, mas pura no seu amor!

AMEDEO NAZZARI * **TAMARA LEES** * **JACQUES SERNAS**

Realização de MÁRIO COSTA

EXCLUSIVO **SONORO FILME**—PARA ADULTOS

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.

UMA PÈGA 6$50

Café de balão, inconfundível — Doçaria caseira no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — SAFARI — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinemascope
MANEQUINS DE PARIS
com Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
3.ª semana
Ultimas exibições
FERNANDEL em
ALFAIATE DE SENHORAS
com **Suzy Delair**
Uma comédia para rir
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana do maior êxito europeu do ano
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso!
FURIA DE VIVER
com **James Dean, Natalie Wood** e **Sal Mined**
Em Cinemascope
(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um espectáculo deslumbrante de luxo e de bom gosto na tela imensa do cinemascope
MANEQUINS DE PARIS
com Madeleine Robison, Yvan Desny, Mischa Auer e as mais belas vedetas da alta costura de Paris

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
com **António Silva**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
HOMEM DE DOIS MUNDOS

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
E O CEU FICOU EM CHAMAS
A ROSA NEGRA DE SANGUE

MARIA DA CONCEIÇÃO
Convida-vos ao
CANTINHO DA MÃE PRETA
Beco do Azinhal, N.º 7
ALFAMA **Tel. 366183**

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TÁBUAS**
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Em **Cinemascope 55**
Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável
3.ª semana
O REI E EU
com **Deborah Kerr** e a assombrosa revelação YUL BRYNNER
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15 (13 anos)
Em despedida:
A 23 PASSOS DO ABISMO
13 anos em cinemascópio
HOJE, ás 21,30 — **EM ESTREIA**
SAFARI
Em cinemascópio com Victor Mature
Uma sensacional aventura na selva

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21.30
Ultimas exibições
ESTÃO A TOPAR?
(Adultos)
com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
2.ª semana
Vistavision Technicolor
A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um filme original, alegre, sentimental e divertido
FREIRA CIGANA
com **Lola Flores** e **Virgílio Teixeira**

CAPITOLIO TEL. 27493
15.30 e 21.30
3.ª e ultima semana, do filme de que toda a Lisboa fala
(13 anos)
ROCK AROUND THE CLOCK
O RITMO DO SÉCULO
com **Bill Haley** e **s/ cometas**

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
8.ª semana
Escola de vagabundos
TAXI DE NOITE

ELDORADO TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
TARDE DE TOIROS
com **Domingo Ortega**

CASINO ESTORIL
O LAGO DOS SONHOS
A's 21,30 (18 anos)
com **Kristina Soderbaum**

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

ADULTOS



Beatriz Costa

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Emp.ª «Eug. Salvador e Rui Martins» — 2 sessões ás 20,30 e 22,45
A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE
BEATRIZ COSTA
NO DINAMICO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A POPULARISSIMA REVISTA
«O REBOLIÇO»

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

DE LUTO

Alvaro Santana Ferreira

Faleceu hoje o jornalista Alvaro Santana Ferreira, profissional honesto e trabalhador, que todos os seus camaradas, enternecidamente, estimavam. Alvaro Santana, como era mais conhecido, esteve vários dias no Caramulo, embora a doença que o vitimou não seja a que se trata no sanatório local.

Sua família trouxe-o já muito abalado para Lisboa, onde faleceu, na Rua de Olivença, 42, Moscavide. O distinto profissional de Imprensa, que contava 47 anos, começou a sua carreira como repórter de «O Século», exercendo, há mais de vinte anos, idêntico lugar no «Diário da Manhã». Era casado com a sr.ª D. Ascensão Lourenço Santana Ferreira. O seu funeral realiza-se, amanhã, ás 16 horas, da morada acima indicada, para o cemitério dos Olivais. À família enlutada apresentamos sentidos pesames.

Odorico Machado Simões

Faleceu o sr. Odorico Machado Simões, de 61 anos, chefe dos Serviços do Pessoal das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, casado com a sr.ª D. Glória Silva Machado Simões. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja de Santo Condestável, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Alto de S. João.

D. Maria Cacilda Branco de Sousa

Faleceu, na Rua Manuel Bernardes, 1, 1.º, dt.º, a sr.ª D. Maria Cacilda Branco de Sousa, de 85 anos, viuva, natural de Vila Nova de Oliveirinha, concelho de Tábua. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Alice da Silva Vicente

VISEU, 7 — Com 47 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Alice da Silva Vicente, solteira, irmã das sr.as D. Lucília de Barros, D. Maria Iraírte e dos srs. major Alípio S. Vicente e Emílio S. Vicente.

António Luís de Magalhães

SANTA COMBA DÃO, 7—Na sua residência, no Couto do Mosteiro, faleceu o sr. António Luís de Magalhães, de 63 anos, viuvo, natural de Campo, Viseu, professor de ensino primário elementar na escola desta vila, onde exercia o magistério havia 26 anos. Era pai da sr.ª D. Maria Cedalina de Matos Magalhães.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério daquela localidade.

VISEU, 7 — Faleceu nesta cidade o menino Fernando Manuel, de 4 anos, filho do sr. capitão Fernando Negidio Manuel Fortes dos Santos Ferreira, comandante da Companhia de G. N. R. desta cidade.

Adelino Fernandes

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 7—Faleceu nesta freguesia, o sr Adelino Fernandes, comerciante, de 58 anos, natural de Proença-a-Nova e há muitos anos aqui residente, onde exercia as funções de regedor. Era casado com a sr.ª D. Virgínia da Conceição Lisboa.

Mário da Costa Quintela

Faleceu na Covilhã, o sr. Mário da Costa Quintela, de 83 anos, natural do Sabugal, que há mais de 60 anos residia naquela cidade. Antigo industrial de lanifícios, dedicou quase toda a sua vida ao jornalismo, tendo escrito também algumas peças de teatro. Foi director do jornal «Notícias da Covilhã». Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Barata Quintela, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Marechal Badoglio

Na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, foi hoje rezada missa solene de 7.º dia pelo eterno descanso da alma do marechal Pietro Badoglio, marquês de Sabolino e duque de Adis-Abeba.

A cerimónia celebrada no altar-mor, pelo rev. padre Angelo Favero foi mandada dizer a pedido dos sobrinhos do marechal, sr.ª Alina Badoglio Carbonaro e sr. Giuseppe Carbonaro, residentes em Lisboa. Estiveram presentes ao acto numerosas individualidades da colónia italiana.

José Sarmento

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Luís, Rei de França, missa de sufrágio, por alma do antigo jornalista José Sarmento.

Na Escola do Exército

abriu hoje o ano lectivo

numa sessão solene a que presidiu o ministro da Defesa Nacional

Com toda a solenidade, efectuou-se esta tarde a tradicional cerimónia da abertura do ano lectivo da Escola do Exército, a que assistiram membros do Governo e altas patentes do Exército, da Armada e a Aviação.

Pelas 15 e 30 chegou ao edifício da escola, a fim de presidir á cerimónia, o ministro da Defesa Nacional, a quem foram prestadas honras militares por uma companhia do corpo de alunos, devidamente armados, com bandeira e banda de musica do Batalhão de Caçadores 5, que, sob o comando do sr. capitão Casqueiro Sampaio, formava no largo do Paço da Rainha.

No átrio do edifício da escola, ornamentado com vasos com plantas e sarilhos de lanças com respectivas flamulas vermelhas, encontravam-se já os ministros da Marinha e da Educação Nacional, os subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Educação, oficiais-generais e superiores de várias armas e serviços e ainda os primeiro e segundo comandantes-interinos da Escola do Exército, respectivamente os srs. coronel tirocinado Teixeira Pinto e tenente-coronel Faria Leal; comandante do corpo de alunos, major Garcia Pereira, e os oficiais componentes do corpo docente e em serviço na escola.

Após troca de cumprimentos, passaram todos á sala do Conselho Escolar, onde se realizou a sessão solene de abertura do ano lectivo, a que presidiu o sr. coronel Santos Costa, ladeado pelos restantes membros do Governo e do comandante da escola.

O sr. coronel tirocinado Teixeira Pinto, em nome do ministro da Defesa, abriu a sessão, agradeceu a presença dos membros do Governo e demais convidados, fazendo depois um circunstanciado relato dos resultados escolares obtidos no ano findo. Seguidamente, o srs. tenente-coronel Armando Páscoa, professor catedrático da Escola do Exército, fez uma brilhante oração de sapiência, a que deu o título «O proletariado das armas ao serviço da dignidade humana».

O orador referiu-se ao estudo do processo clínico da humanidade na sua enfermidade de permanente desconfiança mutua, aliando-o ao serviço das armas em prol da civilização e baseado nos princípios das lógicas afectiva, colectiva, mística e intelectual, comparando-os com a lógica racional sob os aspectos pacifistas. Condenou o pacifismo causa suficiente do mau estar permanente da humanidade e inspirador da política de guerra.

Para fundamentar as usas ideias, recorreu a factos frisantes da história do Mundo, desde a batalha de Maratona, passando pela Revolução Francesa até ao momento actual, lembrando o que neste momento se passa na Hungria.

Depois foi entregue pelo adido militar espanhol, sr. coronel D. Manuel Gutiérrez Flores, o prémio «Alcazar de Toledo 1956» ao aluno mais classificado do ano findo, o aspirante João Goulão de Melo, que foi o aluno n.º 1 do curso de Cavalaria, saído no ano passado.

A entrega foi precedida de uma alocução pelo professor catedrático sr. major Raul Ribeiro Ramos, que agradeceu ao adido militar espanhol a oferta e a entrega do prémio. O sr. coronel D. Manuel Gutiérrez Flores, por sua vez, disse da sua satisfação por se desempenhar de tão honrosa missão.

Foram depois entregues seis livros muito bem encadernados do Centenário de Mouzinho de Albuquerque, a outros tantos alunos mais classificados dos cursos saídos, no ano passado, de todas as armas e serviços de administração militar da referida escola.

Terminada a distribuição o ministro da Defesa Nacional deu por terminada a cerimónia.

Homenagem ao antigo comandante da Escola, general Correia Leal

A' hora a que o nosso jornal está a entrar na máquina decorre na Escola do Exército uma significativa homenagem dos professores, oficiais e alunos ao seu antigo comandante sr. general Correia Leal, que recentemente deixou aquele cargo para ir assumir o de director da Arma de Artilharia.

Reunidos todos no amplo salão da biblioteca, o sr. coronel tirocinado Teixeira Pinto, em nome de todos, presta homenagem áquele ilustre oficial, fazendo-lhe a entrega de uma placa de prata com o emblema da Escola do Exército em esmalte e com a seguinte legenda: «Homenagem dos oficiais e alunos da Escola do Exército ao seu comandante general Alexandre Gomes de Lemos Correia Leal — 1952-1956». O antigo comandante da escola agradecerá depois a homenagem prestada.

Uma camioneta

derrapou e colheu um homem gravemente

FIGUEIRA DA FOZ, 8 (Pelo telefone) — Uma camioneta que transportava peixe de Buarcos para esta cidade, guiada pelo motorista António Henriques da Costa, de 33 anos, casado, de Vieira de Leiria, ao descer a Rua da Fonte, e devido á chuva miudinha que caía, resvalou e foi apanhar pelas costas, Joaquim Afonso, guarda da P. S. P. desta cidade, de 37 anos, casado, natural de Relvas (a poucos quilómetros da Figueira), e o vendedor ambulante António Nabais Roxo, de 36 anos, solteiro, do lugar de Peroviseu.

Conduzidas as vítimas ao hospital, verificou-se que o primeiro apresentava fractura de uma clavícula e feridas contusas na cabeça. Como se suspeitasse que tivesse sofrido também fractura do craneo, foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Quanto ao vendedor ambulante, depois de tratado, recolheu a casa.

O motorista foi preso para averiguações pela P. S. P., que tomou conta da ocorrência.

Uma exposição

sobre a pesca da baleia na Escola Técnica

Francisco Arruda

Por iniciativa do director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda sr. Calvet de Magalhães, foi ali organizada uma exposição relativa á pesca de cetáceos em águas portuguesas, com a colaboração do Grémio dos Armadores da Pesca da Baleia, o qual cedeu a sua valiosa colecção de apetrechos. Nada falta ali. Barcos em miniatura, apetrechos utilizados durante e depois da pesca, etc.

Esta exposição, que tem um alto alcance pedagógico e serve para que os alunos tenham uma noção prática das lições teóricas que recebem, pode ser visitada pelos encarregados de educação dos alunos daquela escola, das 8 ás 12 horas e das 15 ás 17.

Os professores vão dar aulas práticas e teóricas sobre os assuntos relacionados com a pesca da baleia e respectivos utensílios.

NATÉRCIA FREIRE

numa sessão cultural na mesma escola

A direcção da mesma escola iniciou, há semanas, uma série de sessões culturais muito interessantes, a que associou todos os seus alunos, professores e encarregados de educação. A's 9 horas da manhã de todos os sábados, com a presença do director da escola, inicia-se uma sessão cinematográfica, da série Educação Visual das Ciências, seguindo-se a apresenção de um escritor que pessoalmente faz a leitura de uma sua produção literária. Matilde Rosa Araujo, António Marques Matias e Alice Gomes passaram já por essas interessantes sessões, cabendo agora a oportunidade de apresentar a poetisa e escritora Natércia Freire. Assim, no próximo sábado, a autora de «Infancia de que nasci» fará a narrativa de um conto da sua autoria.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha de mérito militar três oficais médicos do Exército espanhol: o comandante Berazaluce, o coronel Diaz-Agero e o capitão Seisdedos Rosas, respectivamente, chefe dos serviços de cirurgia, director e ajudante daqueles serviços, do Hospital Militar de Burgos.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UM DESVIO DE 132 CONTOS—O agente Pinto da Costa concluiu um volumoso processo, que vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora, em que a firma Martins Serrano, Ld.ª, acusa uma empregada e um empregado de terem praticado um desvio de 132.500$00. Os arguidos, que se encontram em liberdade, afiançados, confirmaram a acusação, dizendo que parte do dinheiro o haviam gasto em prestações na compra de um automóvel que depois tiveram que entregar por não ter meio de pagar o resto.

FURTO NUMA CASA DE PENHORES—Os gatunos entraram, durante a noite, na casa de penhores da Rua das Gaivotas, 2, praticando um furto cujo montante ainda se ignora, visto estar a proceder-se a um balanço. O caso foi participado á Polícia Judiciária que já iniciou as respectivas diligências para descobrir o autor ou autores do furto.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, na Rua de D. Dinis, prossegue hoje, ás 21 e 30, a série de conferências do prof. Miranda do Vale sob o tema: «O abastecimento de carnes—intervenção do Governo entre 1690 e 1939».

CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 30 reunem-se num jantar de confraternização os antigos alunos do Colégio Moderno. As inscrições podem ser feitas até ao dia 23, na Rua de Malpique, 19; na Rua do Carmo, 17-19; no Campo Grande, 260-A, ou por escrito para Rui Ramalho, Campo Grande, 165, 1.º, esquerdo.

ESCUTISMO

Realiza-se hoje, na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, 236, a prática da «Boa Acção» da Equipa de Caminheiros «Nuno Alvares Pereira», que, em comemoração do aniversário do seu patrono, oferece um jantar e um bodo, sendo a refeição, por ele confeccionada, oferecida a velhinhos e velhinhas pobres da área onde está instalado aquele grupo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro e prata, com brilhante e diamantes; um cesto de verga; uma nota do Banco de Portugal; um puxador, com fechadura, de porta-bagagem de automóvel; uma bata branca de criança; os bilhetes de identidade de Gabriel Martins e de Joaquina Rosa Ventura Palma; uma carteira com o bilhete de identidade de Maria José Bilro Candeias e outros documentos; três fotografias de senhora; uma boina de fazenda, de homem; um sapatinho de criança; um sapato de dança; um brinco de ouro, com pedra preta; uma sandália de criança; uma chave de fendas; um par de luvas de senhora; três luvas desirmanadas; quatro tampões de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Tomou hoje posse

no Conservatório uma nova professora

Na sala da biblioteca do Conservatório Nacional foi hoje dada posse á professora D. Noémie Perugia, da Escola Marguerite Lon-Jacques Thibaud e do Conservatório Nacional de Paris, que fará um curso especial de seis meses para interpretação vocal da musica francesa.

O director do Conservatório, dr. Ivo Cruz, ladeado pela empossada, pelo director do Instituto Francês sr. Pierre Hourcade, pela professora D. Ana Brito Aranha e pelo subdirector sr. Lucio Mendes, disse que, tal como já fez em relação ao alemão, e brevemente ao espanhol, se vão pôr os alunos em contacto com a musica vocal francesa através duma das suas mais brilhantes intérpretes, a cantora D. Noémie Perugia, premiada no Concurso Internacional Gabriel Faure, e admirada em França, e, através de concertos, em Espanha, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Escócia, Países Baixos, Itália, Bélgica e Luxemburgo. A empossada agradeceu as referências que lhe foram feitas pelo director e prometeu procurar corresponder ás suas palavras, após o que foi lido o auto de posse

Obras nas estradas

MARVÃO, 8 — Causou grande contentamento nesta vila a notícia de que até ao dia 20 estará aberto, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso para a segunda fase da estrada Marvão-Portagem, pois encontram-se concluidos os trabalhos da primeira fase.

Beatriz Costa

na Grande Noite do Fado



Beatriz Costa

Novas e valiosas adesões registou a Casa da Imprensa, para a Grande Noite do Fado, anunciada para o dia 20, no Coliseu dos Recreios, e que deverá constituir, sem duvida, um assinalado êxito popular, se tivermos em conta os dos anos anteriores e a categoria dos nomes artisticos que lhe darão a sua colaboração e que se contam entre os mais distintos do Teatro, da Rádio, das Variedades e do Fado. Hoje poderemos anunciar a magnifica colaboração da Emissora Nacional que se fará representar por um formidável conjunto de que fazem parte as mais categorizadas «vedetas» do microfone, e a da querida actriz Beatriz Costa.

Podemos, também, já revelar a colaboração das cançonetistas Maria José Valério, e Margarida Amaral, José Viana, Juju Baptista, Moniz Trindade, etc.

Na vasta sala do Coliseu dos Recreios teremos, no próximo dia 20, o grandioso concurso dos representantes dos bairros, competição que se reveste do maior interesse, e um outro: o de cantadeiras e cantadores amadores que se têm inscrito na Casa da Imprensa. A inscrição dos fadistas amadores é feita até amanhã, dia 9, na Rua da Horta Seca, 20, ou pelo telefone 23218.

Na «Grande Noite do Fado» actuarão também os representantes das melhores casas tipicas de Lisboa. Ali irão cantar os melhores elementos dos elencos artisticos de «O Faia», da «Viela», das Adegas Machado e Mesquita, da «Tipoia», da «Severa», da «Nau Catrineta» e do «Luso».

O furto de jóias

num estabelecimento da Rua de S. Bento

Continua envolvido em mistério o furto de joias, superior a 100 contos, que ontem se verificou numa joalharia, na Rua de S. Bento, 93, durante o tempo em que o estabelecimento esteve encerrado entre as 13 e 30 e as 15 horas. Os gatunos levaram joias de valia que se encontravam na montra e em várias caixas apropriadas, como pulseiras, alfinetes de peito para senhora, de gravata para homem, botões de punho e relógios. As portas encontravam-se fechadas e foi um filho do dono da casa que, antes de sair, recomendou a um dos empregados que verificasse se a porta que deita para um saguão sem acesso do exterior se encontrava fechada como de costume. Tanto o dono da casa como a Polícia não atinam com a forma como o gatuno entrou e saiu do estabelecimento.

Uma empregada de um consultório fronteiro viu um indivíduo, cerca das 14 horas, a mexer na montra, de luvas calçadas, mas não ligou importancia ao facto. A Polícia continua as investigações para esclarecer o caso, sendo ouvidas várias pessoas da vizinhança do prédio sobre se teriam visto sair pelas traseiras qualquer pessoa. Não se obteve qualquer indicação positiva. Trata-se duma investigação bastante complicada. Só os objectos furtados devem poder levar ao esclarecimento do mistério.

TAUROMAQUIA

Novo convénio taurino hispano-mexicano

MADRID, 8—No novo convénio taurino hispano-mexicano comprometem-se os respectivos matadores a não alternar com toureiros de qualquer nacionalidade que não estejam associados nos respectivos sindicatos. Nas corridas de seis touros, em Espanha, quando actue um matador mexicano, terá que alternar com outros dois espanhois e, no México inversamente. Nas corridas de oito touros poderão intervir dois de cada nacionalidade, e iguais normas regem nas novilhadas. A duração deste convénio será de três anos, prorrogáveis por outros três se não for denunciado com três meses de antecipação.—(Efe.)

DESPORTOS

A selecção nacional A de futebol

treinou hoje quase sem proveito

O jogo da selecção B foi mais eficaz



SELECÇÃO A—O guarda-redes Carlos Gomes, em magnifico estilo, sai-do das balizas, capta uma bola por alto, inutilizando assim o ataque do Benfica. Passos, Angelo e o treinador Augusto Silva seguem aten-tamente o lance

Prosseguiu hoje a preparação das selecções portuguesas de futebol, as quais estão na perspectiva de entrar em acção no próximo dia 25 de Dezembro contra a Itália (A em Florença, B em Lisboa).

Talvez devido aos grupos treinadores serem o Benfica e o Sporting, os desafios-treinos atrairam mais curiosos do que da primeira vez, pondo-se novamente o problema das sessões á porta fechada.

Compareceram, além dos elementos oficiais da selecção, os treinadores Otto Glória, Picabêa, Riera, Andongui, acompanhando a equipa do Sporting o sr. António Cerqueira.

Tendo-se registado muitas faltas de convocados, ou impossibilidades por lesão, os jogos-treinos estiveram longe de corresponder aos objectivos da convocação e ao pensamento do seleccionador, ainda que o da Selecção B tivesse momentos muito agradáveis, de regular concepção de futebol. Basta dizer que, dos quinze convocados do Grupo A, só compareceram onze em condições de alinhar, incluindo nesse numero os dois guarda-redes.

O sportinguista Vasques não compareceu nem apresentou justificação, e o portuense Pedroto ficou retido no Porto, segundo comunicação do médico do seu clube, doente e com uma ligeira lesão num pé. Palmeiro e Juca não puderam alinhar, ainda lesionados.

Foi difícil até, desta maneira, organizar uma linha rotulada de nacional, e o seleccionador chegou a pensar em não realizar o treino —se não fora a hipótese de aperfeiçoar o jogo defensivo, visto os homens da defesa estarem presentes...

A Selecção Nacional A formou da seguinte maneira: Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgilio, Passos e Angelo; Moreira e Graça; Hernani, Matateu, Águas, Caiado e Salvador (este estava convocado para a Selecção B).

A reserva do Benfica formou os seguintes elementos: Sebastião; Calado, Rocha e Serra; Zézinho (Helder) e Vaz; Chipenda (Azevedo), Santana, Mário João, Bastos e Paulino.

Inicialmente, mesmo em toda a primeira parte, a sessão teve aspectos aceitáveis de rapidez e movimentação, apesar de, aos dez minutos, Salvador ter sido atingido com um pontapé pelo médio Zézinho, tendo de sair do campo e sendo duvidosa, por esse facto, a sua inclusão na linha do Benfica, no próximo domingo, contra o Oriental.

No primeiro tempo, ainda que actuando sempre em ritmo pouco esforçado, os internacionais marcaram duas bolas, a primeira por Hernani e a segunda por Águas, após um «canto» marcado por Matateu, captado por Hernani e passe deste a Águas.

No 2.º tempo, o treino baixou muito, continuando os rapazes do Benfica a interessar-se pelo jogo, evidenciando empenho e energia. Como consequência, os Benfiquenses marcaram dois tentos, por Paulino e Santana. E assim acabou o desafio-treino, que apenas teve como justificação a coligação dos três defesas e um mais perfeito ajustamento com o guarda-redes.

A selecção B ganhou a um Misto do Sporting por 4-1

Já o seundog jogo-treino interessou mais, dando-se-lhe até aspecto de desafio. Eis os jogadores que alinharam pela Selecção B: Pinho (José Pereira); Polido, Arcanjo e Artur; Pérides e Cabrita; José Augusto, Casaca, Pompeu, Faia e Dimas.

O Sporting apresentou o seguinte grupo treinador:

Octávio de Sá; Caldeira, Serra Coelho e Galileu (Mourato); Mendes e Osvaldinho (Walter); Hugo (Galileu), Barrogo, Martins, Albano e Carlos Ferreira.

De parte a parte, fizeram-se boas jogadas, devendo salientar-se o sentido de desmarcação e a sua realização prática que alguns jogadores evidenciaram.

O extremo Hugo, revelando a boa forma em que se encontra, marcou um golo esplendido, seguindo-se logo um tento dos Bês, de centro de Pompeu, rematado de cabeça, vitoriosamente, por José Augusto.

Em dado momento, Pérides entrou com força e decisão a Albano, sofrendo ligeira contusão, mas, por precaução, foi mandado para o vestiário. Mesmo com dez homens, acentuou-se o dominio dos seleccionados que fizeram mais três golos marcados por Faia, José Augusto, Faia. Foi um treino mais proveitoso, não pelos golos mas devido á qualidade do jogo, do que o primeiro que se realizou.

●

A preparação continuará na próxima quarta-feira, fazendo-se regularmente todas as semanas. A convocação dos seleccionados bês dependerá da efectivação do Portugal-Itália a 23 de Dezembro.

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. em relação aos jogos do passado domingo, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: António Pedro da Silva, do Caldas, 1 jogo oficial de suspensão; António Francisco Caeiro, do Juventude de Évora, repreensão por escrito.

Não foi considerado o jogo Sporting-Belenenses, por não ter ainda chegado á Federação o boletim do árbitro.

Interdição do Campo da Associação Académica

Por motivo de apedrejamento da equipa de arbitragem, no jogo com o Oriental, foi punida a Associação Académica de Coimbra, com a interdição do seu campo por um jogo oficial.

Jogos e árbitros dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões

1.ª Divisão — Barreirense-Torriense, Francisco Guerra (Porto); Vitória de Setubal-Académica, Clemente Henriques (Porto); Oriental-Benfica, Eduardo Gouveia (Lisboa); Atlético-Sporting, Braga Barros (Lisboa); Belenenses-Sporting da Covilhã, Fernando Valério (Setubal); Caldas-F. C. do Porto, Herminio Soares (Lisboa); Lusitano-C. U. F., dr. Décio Freitas (Lisboa).

2.ª Divisão—Grupo Norte—Tirsense-Gil Vicente, Alberto Honório (Coimbra); Salgueiros-Peniche, António Lemos R. Silva (Braga); Boavista-V. Guimarães, Manuel Lousada (Santarém); Marinhense-Vianense, Alfredo Louro (Lisboa); Sporting de Braga-Leixões, Eduardo Neves (Viseu); Sanjoanense-Chaves, Correia da Costa (Porto); União de Coimbra-Espinho, Mário Garcia (Aveiro).

Grupo Sul—S. L. Olivais-Juventude, Vaz Valente (Beja); O Coruchense-Almada, António Calheiros (Lisboa); Portimonense-Farense, Inocêncio Calabote (Évora); Portalegrense-Arroios, M. Mendonça (Évora); Olhanense-D. Beja, Raul Martins (Lisboa); União Sport-«Os Leões», Viriato Maximiano (Lisboa); Estoril-Montijo, Pinto Coelho (Faro).

Castigos da A. F. L.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou a pena de repreensão registada ao treinador Manuel do Quental Duarte, do Casa Pia, e as seguintes suspensões a jogadores: um jogo, a Américo Nunes dos Santos, do Atlético do Cacém; Nuno Mendonça Furtado, do Atlético do Cacém; Octávio Baptista, do Sacavenense; e Rogério Serpa Dias, do Belenenses. Dois jogos a Augusto do Rosário Vieira, do Desportivo de Queluz; Ernesto Domingues, do Palmense; e Joaquim dos Santos Nunes, do Sporting de Linda-a-Velha. Três jogos a António Alberto Ferreira Martins, do Desportivo de Queluz; e Carlos Rosa, do Oriental.

CARTAZ DA NOITE

R. S. BENTO (C. N. N.) — A's 20 —4.ª jornada do Campeonato Regional de basquetebol da Divisão de Honra (1.as categorias): C. Ourique-Sporting, Atlético-Técnico, Benfica-Algés e Belenenses-Nacional.

R. P. SANTO ANTÃO (A. C. L.)— A's 20 e 30—Começo da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Xadrez: João M. Ribeiro c. G. Durão e J. Vinagre c. A Machado. Haverá uma sessão de simultaneas (mestre D. Oliveira c. assistentes).

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.) — A's 21 — Continuação do «Torneio de Abertura», em xadrez.

R. VÍTOR CORDON (F. N. A. T.) A's 21—Continuação do campeonato nacional corporativo de xadrez (1.ª e 2.ª categorias).

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLÁSTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente



SELECÇÃO B—O guarda-redes Octávio de Sá lança-se, ágilmente, á bola, a fim de evitar o remate de Pompeu, o novo jogador hoje cha-mado ás fileiras da selecção

LANÇAMENTO DO DARDO

Um atleta alemão

inventou um novo sistema

Uma jovem figura do atletismo alemão Hans Dienter Moehring, inventou um novo sistema do lançamento do dardo. O atleta germanico, ao contrário do que se passou com o novo estilo do espanhol Felix Evauzquin, pensa que o seu sistema será aprovado pela Federação internacional de Atletismo.

Trata-se, na sua opinião, de agregar algo de simples ao estilo clássico do lançamento do dardo. Hans Dienter Moehring com o seu novo sistema lançou o dardo a 80,45 metros, o que supera em 23 centimetros o «record» da Alemanha. Espera-se que este novo máximo seja homologado apesar de ele ser obtido numa sessão de treino.

O novo estilo consiste, nas suas linhas gerais, no seguinte: o atleta coloca-se no lugar de lançamento com as pernas abertas (separadas). Agarra o dardo pela pega (corda enrolada) da mesma forma que o espanhol (Erauzquin), mas sem o copiar, pois este dava umas voltas sobre si mesmo, imitando o lançamento do disco. Hans, pelo contrário, mantém os pés bem firmes no solo, mas balanceia-se de um lado para o outro, antes de soltar o dardo com toda a sua força possível. Desta maneira Hans Moehring não só está fixando o campo de lançamento como também está olhando para o engenho que vai lançar. E' na conjugação do balanço do corpo e da força muscular ao arremessar o dardo que está o êxito do novo sistema. Quanto mais forte for o balanço do corpo melhor será o lançamento.

Não há duvida que se deve esta inovação ao «estilo espanhol» não aceite pelas entidades internacionais que regulamentam a matéria. Não é estranho, portanto, que o atleta alemão fosse buscar vantagens preciosas ao sistema turbilhão espanhol e as aplicasse em novas bases.

Erauzquin também ensaiou um sistema de lançamento do dardo, que, por sinal, na prática, fez com que batesse o *record* de Espanha, sem necessidade de girar ou tomar impulso, correndo. Numa demonstração efectuada nas pistas de Montjuich (Barcelona) Quadra-Salcedo e Clavero lançaram o dardo a *golpe de braço*, respectivamente a 68,90 e 72,76 metros, sem nunca darem as costas ao terreno de lançamento. E', portanto, indubitável que o *estilo ortodoxo* pode sofrer modificações, conseguindo-se um estilo perfeitamente novo.

O lançamento do alemão Hans Dienter Moehring — que bateu o máximo do seu país — veio agora confirmar que a maneira antiga de lançar o dardo pode considerar-se caduca!

E' ainda curioso notar que foi da Peninsula Ibérica que partiram, no ano de 1956 (época de atletismo), os dois casos que maior brado deram á modalidade — a tabela portuguesa de pontuação e o estilo á espanhola do lançamento do dardo.

Estafeta de 4×1.500 Novo «record» nacional

Antes do encontro Sporting-Belenenses realizou-se a estafeta de

(Continua na 13.ª página)

As obras do Estádio do Sporting Clube de Portugal

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi mandada reforçar, com 690 contos, a comparticipação de 2.310 contos, concedida, pelo Fundo do Desemprego, á direcção do Sporting Clube de Portugal, para execução de obras complementares no campo atlético daquele clube, no Lumiar.

Um jogo suspenso

A Inglaterra vencia a Bélgica, em juniores

BRUXELAS, 8—A Inglaterra estava a vencer a Bélgica por 3-2 num jogo internacional de futebol de juniores quando este teve que ser interrompido devido ao denso nevoeiro que a noite passada caiu sobre Bruxelas.

A Inglaterra vencia por 2-0 ao intervalo e o jogo foi interrompido aos 65 minutos.—(R.).

O HONVED

empatou com uma selecção alemã

ESSEN (Alemanha Ocidental), 8 —A equipa de futebol hungara Kispest, conhecida antigamente pelo nome de Honved, empatou por 5 a 5 com uma selecção conjunta alemã formada por clubes de Essen e Dusseldorf, num jogo disputado ontem á noite.—(R.).

HIPISMO

CORRIDAS DE CAVALOS

A Sociedade Hípica Portuguesa realiza nos dias 18 e 25 de Novembro e 2 de Dezembro as Corridas de Cavalos do Outono, no Hipódromo do Campo Grande.

O programa para o 1.º dia está ordenado da seguinte forma: 1.ª corrida, plana, jockeys, para cavalos nacionais sem sangue inglês; 2.ª, trote-atrelado, amadores, para cavalos de todas as origens; 3.ª, plana, amadores, para cavalos nacionais excluindo o p. s. i.; 4.ª, plana, amadores, para cavalos nacionais sem sangue inglês e excluindo o p. s. a; 5.ª, trote-atrelado, amadores, para cavalos de todas as origens; 6.ª, sebes, amadores, para cavalos nacionais de todas as origens e estrangeiros excluindo o p. s. i.

As inscrições para o 1.º dia devem ser entregues na S. H. P. até ás 19 horas do dia 13 do corrente.

Um dos navios canadianos

que chegaram hoje ao Tejo

constitui a ultima palavra

na luta contra submarinos

(Continuação da 1.ª pág.)

de ligação sr. 1.º tenente Freitas Branco, um representante da embaixada do Canadá e um oficial delegado do comando da frota portuguesa. O comandante Piers recebeu os visitantes na sua camara.

Entretanto, no cais, muitos populares admiravam os navios canadianos, cuja apresentação e aspecto militar despertaram geral curiosidade. As cinco unidades trazem 1.300 homens de guarnição.

Pelas 10 horas, o comandante da divisão naval que nos visita, desembarcou e dirigiu-se á embaixada do Canadá, onde foi recebido pelo embaixador sr. William Turgeon. Mais tarde, esteve no Ministério da Marinha, onde cumprimentou os almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, após o que se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro Américo Tomás. Os cumprimentos serão retribuídos durante a tarde.

Ás 18 e 30, o comandante Piers oferece uma recepção a bordo do «Algonquim». Amanhã, a oficialidade canadiana é obsequiada com um almoço no castelo de S. Jorge, oferecido pelo sr. almirante Nuno de Brion. Á tarde, haverá recepção na embaixada do Canadá.

Um «navio secreto»

Entre as unidades que nos visitam, figura um navio de concepção inteiramente canadiana, cujas características para a caça a submarinos e para a defesa contra ataques atómicos se têm mantido reservadas, em face das inovações que apresentam. Trata-se do contratorpedeiro anti-submarino «Assiniboine», de 2.600 toneladas, provido de dois lemes para maior facilidade de manobra. Está equipado para dar caça aos mais modernos e velozes submarinos, inclusivamente nas águas glaciárias. De linhas inteiramente diferentes das clássicas, dispõe de sistemas de defesa contra a queda de partículas rádioactivas e possui torre electronica de comando, mercê da qual o comandante, em acções de guerra, se ausenta da ponte, para dirigir o combate da «sala de operações». A sua construção utilizou larga percentagem de alumínio e as armas anti-submarinas constituem a maior parte do seu armamento, entre o qual figuram morteiros de três canos, que disparam em qualquer direcção sempre com pontaria certeira. Estes morteiros são comandados por um aparelho electrónico que localiza e segue os submarinos em imersão, provocando o disparo no momento oportuno. Além disso, o «Assiniboine» dispõe de torpedos que, uma vez lançados, perseguem o alvo e alteram automáticamente a direcção até o atingirem. Toda a aparelhagem deste navio é accionada electricamente, incluindo o ar condicionado, pois, não tendo quaisquer vigias no costado, o «Assiniboine» possui uma ventilação interior permanente. Os seus cinco geradores poderiam iluminar uma cidade de 20.000 habitantes. Há a bordo 330 motores e motos geradoras que garantem a energia para todos os serviços.

A aparelhagem electrónica reveste-se de especial interesse e inclui feixes ultra-sónicos de aparelhos de sonar que perscrutam as águas á procura de submarinos em imersão. O navio pode ficar hermèticamente fechado contra ataques químicos e o pessoal exposto á contaminação pode descontaminar-se em compartimentos especiais.

Na próxima segunda-feira, o «Assiniboine» — que se pode considerar, pelo menos por enquanto, um navio secreto — será visitado, exclusivamente, por um grupo de oficiais da nossa Marinha de guerra, a convite da embaixada do Canadá.

No monumento aos Mortos da Grande Guerra

No próximo dia 11—aniversário do armistício—a Armada canadiana, representada neste momento em Lisboa pela sua 1.ª Divisão de Escolta, associar-se-á ás comemorações desembarcando uma força que prestará continência aos Portugueses mortos pela Pátria, durante a cerimónia na Avenida da Liberdade. O comandante da divisão canadiana deporá uma coroa de flores na base do monumento.



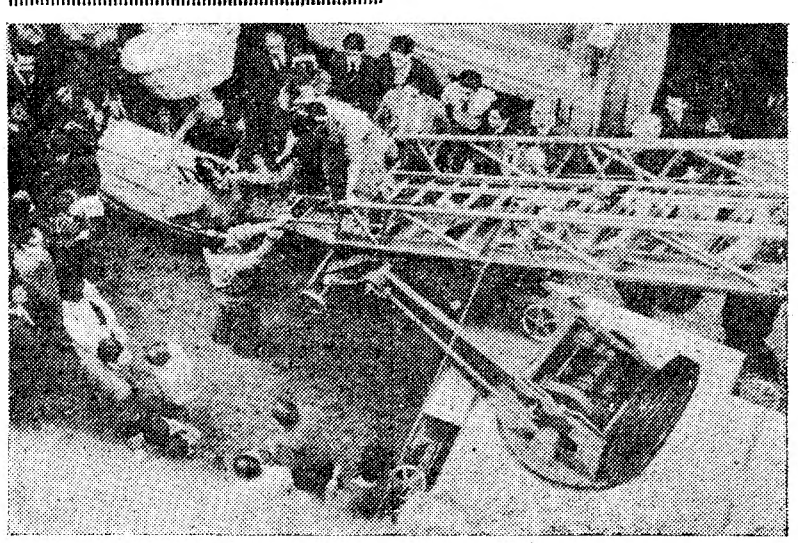
O momento «dramático» do salvamento do galo

Um galo empoleirado

fez juntar mil pessoas

e interrompeu o trânsito

em duas ruas da Baixa



Os bombeiros que estacionavam junto da multidão recebem o galináceo das mãos do seu salvador

O que se passou hoje, durante cerca de meia hora, em duas artérias da Baixa, se, por um lado, constituiu mais uma demonstração da consagrada pasmaceira l i s b o e t a (englobando, nesta classificação, não só os nascidos e criados na urbe, mas aqueles que, dos arredores e das províncias, para ela vieram já crescidos), por outro, foi uma afirmação consoladora do sentimentalismo da nossa gente que se impressiona com os sofrimentos dos animais, racionais e irracionais, e com os perigos a que eles estão sujeitos.

Foi o caso que, pouco depois das 10 horas, um galo fugiu da alta capoeira em que se encontrava, num dos ultimos andares dum prédio da Rua dos Sapateiros—ou do Arco de Bandeira—á esquina da Rua da Assunção, e, desferindo voo através duma janela aberta, ficou preso nos fios do traçado da Companhia dos Telefones.

Vendo o animal a esvoaçar, aflitivamente, numerosos populares começaram a juntar-se no local—e foram pedidos os socorros do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que se traduziram no envio imediato duma escada mecanica, da 1.ª Companhia, com a respectiva guarnição.

Quando os bombeiros chegaram ao local, já ali se encontravam, de narizes no ar, mais de mil curiosos, que seguiram, interessados, a operação de «salvamento», operado por um sapador que, subindo ao alto da escada mecanica, retirou o galináceo da crítica posição em que se encontrava, na iminência de se ver forçado a um voo planado, mais ou menos sujeito a contingências desagradáveis...

Entregue o galo ao dono—que viveu momentos de grande ansiedade —a multidão debandou e restabeleceu-se o transito normal nas duas artérias, que estivera interrompido durante perto de meia hora!

A reunião com os delegados

do Instituto Nacional do Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

O sr. dr. Veiga de Macedo, depois de ter ouvido o relato dos serviços competentes, congratulou-se por verificar a gradual e sensível diminuição do trabalho nocturno das empresas fabris e incumbiu os delegados de manifestarem o seu apreço ás entidades patronais que cooperaram na realização deste objectivo, sem prejuízo da firme e integral execução dos preceitos legais sobre a matéria, relativamente ás empresas que ainda se não dispuseram a cumpri-los.

O princípio do salário igual a trabalho igual foi também detidamente apreciado. Reafirmou-se a orientação de que o trabalho feminino deve ser remunerado da mesma maneira que o trabalho masculino, sempre que os serviços prestados sejam os msmos em quantidade e qualidade.

Os aspectos morais e sociais dos ranchos migratórios foram em seguida estudados, tendo-se julgado oportuno nomear uma comissão de inquérito ás condições de recrutamento, alimentação, instalação, salário e de prestação de serviços dos trabalhadores integrados naqueles ranchos.

Depois de se terem reconhecido as vantagens da defesa das actividades artesanais, foram analisadas as questões inerentes á Inspecção do Trabalho e á necessidade de uma mais continuada e eficiente fiscalização do cumprimento das leis de carácter social, mormente no que toca á repressão das grandes fraudes e dos abusos lesivos das Instituições de Previdência e do Abono de Família.

Entrou-se seguidamente na apreciação geral de vários problemas relacionados com o funcionamento das Caixas de Previdência e da Federação dos Serviços Médico-Socais, na sua vida administrativa e financeira e nas diferentes modalidades da sua acção assistencial.

O campo de aplicação do Abono de Família, o ambito de utilização do fundo de assistência das Caixas, as relações entre as Delegações do I. N. T. P. e as Caixas e Federações de Caixas de Previdência, os casos de inscrição obrigatória, nestas instituições, dos ascendentes, descententes e irmãos dos proprietários de estabelecimentos comerciais e industriais, bem como os inconvenientes derivados da suspensão de benefícios aos trabalhadores pela não entrega das contribuições por parte das entidades patronais, constituiram também, entre outros, problemas sobre os quais incidiu a atenção do presidente e dos funcionários do I. N. T. P.

Sobre estas matérias foram tomadas decisões de interesse para as instituições do seguro social obrigatório e seus beneficiários, algumas das quais para execução imedita.

Os trabalhos continuam amanhã, para análise das questões relativas ao Fundo Nacional do Abono de Família e suas finalidades, á reforma geral da Previdência, á política da habitação e á aplicação dos valores das Caixas do Seguro Social na construção de casas económicas ou de renda económica para os trabalhadores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,5; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,4; mínima, 14°,5.*

—Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje em Cascais: no ar, 16°,8; na água do mar, 16°.

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 2 4564

VAI À FEIRA
DE SÃO MARTINHO?
ALMOCE OU JANTE NO
RIBATEJANO DE SALVATERRA
DE MAGOS — TELEF. 14

20 anos ao serviço do País

A Orquestra Filarmónica inicia domingo á tarde, no Teatro de S. Carlos as comemorações da sua fundação

Organizada em sociedade artística e fundada pelo dr. Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, ao iniciar a nova época comemorativa da sua fundação, apresenta, em 20 anos de ininterrupta actividade, uma brilhante folha de serviços prestados á causa da cultura portuguesa e dos nossos musicos. Não pode esta data passar despercebida e certamente que a obra já realizada é seguro penhor de que o novo ciclo que a Orquestra Filarmónica vai inaugurar, ampliará a fecunda obra produzida nos 20 anos da sua existência. O programa deste concerto inaugural a que assistem entidades oficiais, inclui a 4.ª Sinfonia de Tschaikowsky, o Concerto para dois violinos de Bach, e a «Pastoral» de Ivo Cruz. A bilheteira abre amanhã ás 13 horas.

A popularidad

não

a maioria dem

NOVA YORK, 8—Só a vitória de Franklin Roosevelt pode comparar-se ao verdadeiro triunfo pessoal que o presidente Eisenhower alcançou nestas eleições. Uma vez mais a sua popularidade pessoal demonstrou — como se verificara já nas eleições legislativas de 1952—que o eleitor americano diferencia o chefe do actual Governo do seu partido. Esta popularidade não conseguiu, porém, alcançar um numero suficiente de candidatos republicanos na Camara e no Senado, seguindo na esteira do êxito do presidente.

E' extremamente raro na História dos Estados Unidos que, no ano da eleição presidencial, pelo menos uma das duas Assembleias não seja eleita com maioria do mesmo partido do novo chefe do executivo. Só em 1948, Zachary Taylor, antigo general do Exército americano foi eleito pelo Partido Whing, enquanto os eleitores impuseram uma Camara e um Senado com maioria democrática.

Durante a recente campanha eleitoral, Eisenhower exortou, por diversas vezes, o eleitorado a dar-lhe um Congresso e um Senado republicanos, acentuando que se os parlamentares do seu partido tivessem a maioria ajudá-lo-iam a aprovar o seu programa legislativo.

As razões pelas quais os candidatos á Camara e ao Senado não obtiveram a maioria explicam-se, talvez, pelo facto de, nos escalões local e nacional, as organizações ou «máquinas eleitorais» democráticas serem mais activas que as dos republicanos, permanecendo em contacto mais frequente e mais familiar com os eleitores das circunscrições nas quais fazem constante campanha pelos seus candidatos. Além disso, o Partido Democrático continua a ser inegávelmente o do Americano médio, conforme o indi

Inaugurou-se ontem

«A FRAGATA BAR»

Abriu ontem de tarde ao publico na Rua do Cais de Santarém, 4-A-6 o bar típico português **«A FRAGATA BAR»**, que vem satisfazer uma necessidade que há muito se fazia sentir naquele sítio. A' feliz iniciativa dos conceituados comerciantes srs. Manuel da Silva Pereira, proprietário do conhecido estabelecimento Pombalina e da drogaria Cezal, ambos na Rua do Comércio, e António Pereira da Silva, sócio da Cervejaria Internacional, da Rua do Crucifixo, fica a dever-se o referido melhoramento, que se encontra perfeitamente naquele local da cidade, valorizando-o.

De linhas sóbrias, mas modernas, e de bom gosto, **«A FRAGATA BAR»** está dotado de todos os requisitos que a sua categoria exige. Ornamentado com motivos navais e regionais, o novo bar dispõe de mais moderno sistema de ventilação, apresenta algumas inovações como sejam os móveis, ligados ao balcão, e dispõe de uma parte caracteristicamente portuguesa intitulada «Vinhos de Portugal», onde não faltam as respectivas e tradicionais pipas com o magnifico vinho da região do Ribatejo—vendido á taça—a par dos mais bem confeccionados e saborosos petiscos regionais.

Arejado e montado a capricho os clientes encontram nele o ambiente agradável, a par de pessoal competente. Assim, **«A FRAGATA BAR»** vai, certamente, navegar em mar bonançoso e chegará a todos os portos de escala, pois não faltam competência nem méritos profissionais aos seus «comandantes», os irmãos srs. Manuel da Silva Pereira e António Pereira da Silva, dois valores da industria hoteleira que não se pouparam a esforços no sentido de dotar a cidade com mais um bar, mas desta vez com características acentuadamente portuguesas.

A' abertura de **«A FRAGATA BAR»** estiveram presentes muitas pessoas, que saudaram os proprietários pela sua iniciativa e bom gosto.

de pessoal de Eisenhower

foi o bastante para evitar
mocrática no Congresso

de ca o numero dos que figuravam na lista do partido quando, poucas semanas antes das eleições, se inscrevem com o fim de exercer o seu direito de sufrágio.

O significado da maioria democrática

Outra explicação do facto é de natureza geográfica. O Senado do 84.º Congresso dos Estados Unidos (o das ultimas eleições, em 1952) compunha-se de 49 democráticos e de 47 republicanos. Normalmente, deviam renovar-se, ontem, 32 lugares, mas dois senadores democráticos, Walter George (Geórgia) e Herbert Lehman (Nova York), decidiram não disputar novo mandato, em virtude da sua idade, e o senador Alben Barkley (antigo vice-presidente da administração Truman) faleceu, sendo assim de 35 o numero de mandatos a renovar.

Esses 35 mandatos estavam repartidos entre 17 republicanos e 18 democráticos. Nos cinco Estados do Sul, sólidamente democráticos, os candidatos deste partido foram eleitos sem oposição. Mais três democráticos bateram os seus rivais republicanos e em mais nove Estados democráticos os candidatos do partido alcançaram a vitória, pelo que o partido de Stevenson conservou todos os lugares que já tinha.

Do lado republicano, estavam em jogo 17 mandatos, 4 dos quais em campo tradicionalmente republicano. 16 dos 17 senadores republicanos foram reeleitos até o fim da tarde de ontem, mas o 17.º Thurston Morgon, deixou-se ultrapassar no Kentucky (segundo resultados ainda incompletos) pelo senador democrático cessante Earl Clements, antigo governador do Estado.

A Camara eleita em 1954 era constituida por 231 democrátivos e 201 republicanos, além de três lugares vagos. Destes deputados, 104 representam o «sólido Sul», região onde a designação como democrático nas eleições preliminares equivale a um mandato.

No fim da tarde de onttem, os democráticos contavam 223 lugares e os republicanos 197. A sorte de mais 15 mandatos ainda não se decidira. Se a maioria democrática parece ser «confortável» na Camara dos Representantes, é pouco elevada no Senado, até agora: 49 votos contra 46.

De resto, as Camaras de maioria democrática que o eleitorado americano acaba de designar não representam qualquer grande revés para o presidente Eisenhower. Acontece com frequência, na verdade, atravessarem os democráticos conservadores «a linha do partido» e votarem com os seus colegas republicanos no Congresso.—(F. P.).

Em 3 linhas

No novo edifício para o Instituto de Medicina Tropical, vão ser instalados um ascensor, um monta-livros e dois monta-animais infectados. O contrato é no valor de 621 contos.

///

Vão ser executadas obras de conservação e adaptação no edificio dos C. T. T. do Bombarral.

///

Existem lugares vagos de contínuos de 1.ª e 2.ª classes dos quadros de vários liceus.

///

De Janeiro a Agosto passado foram cobrados, na circunscrição aduaneira de Lisboa, 1.061.547 contos, ou seja mais 32.904 contos que em igual período do ano anterior.

///

A Camara abriu concurso para o fornecimento de lajedo rustico destinado á obra do arranjo envolvente da Torre de Belém, trabalhos orçados em 446.160$00.

///

E' de 1.200 contos a base de licitação da empreitada de reparação do pavimento e do revestimento betuminoso da estrada nacional n.º 113-3 entre Coruche e o quilómetro 6,962.

Está orçada em 978 contos a obra de abastecimento de água a Linda-a-Velha e Carnaxide (adutora, reservatório e central do Alto de Algés).

///

Custará 2.700 contos a obra de abastecimento de água á vila de Amarante.

///

Foi colocado na situação de licença ilimitada o dr. José Bacalhau, professor extraordinário da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

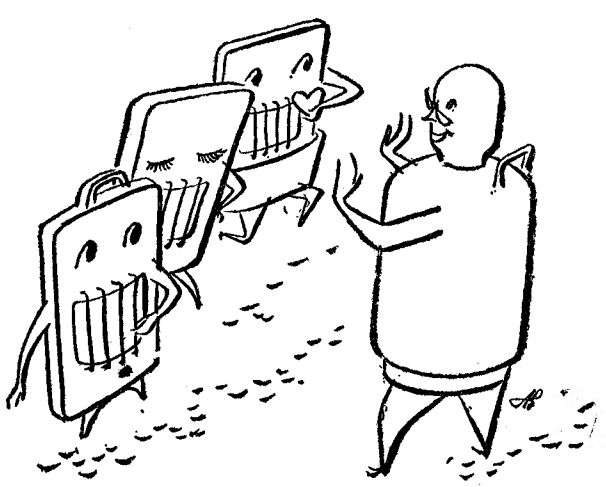
A Fundação Gulbenkian

socorre os sinistrados da Madeira e a população hungara

A Fundação Gulbenkian, numa assembleia geral extraordinária que ontem se realizou, resolveu contribuir com 150 contos para socorrer as vítimas da catástrofe da Madeira e entregar á Caritas e á Cruz Vermelha Portuguesa a quantia de 300 contos destinada a socorrer a população hungara.

Concedeu igualmente subsídios de 100 contos ao Instituto Português de Oncologia e ás Missões Ultramarinas.

O Dr. BUTANO, *prudente e sábio — 4*



— Nada têm a agradecer-me, meus Amigos! Eu sabia que ao preparar-vos para o desempenho das nobres funções de aquecimento, vos assegurava grandes facilidades de colocação, lançava o pais no caminho de novas formas de conforto e dava corpo à ideia mais brilhante de meu pai, o nunca esquecido GAZCIDLA.



O empacotamento das encomendas para embarque

Terminou

a recepção das encomendas que vão ser enviadas para os soldados da India

Na sede da Cruz Vermelha terminou hoje, ás 15 horas, a entrega de encomendas de Natal destinadas aos expedicionários que se encontram na India Portuguesa a prestar serviço. Grande parte das encomendas começou hoje a ser transportada para o cais, em camionetas daquela benemérita instituição, a fim de ser embarcada no «Timor», que, seguindo a rota do Cabo da Boa Esperança, transportará, este ano, as lembranças das famílias e da Cruz Vermelha para os soldados da India.

No total seguiram cerca de 700 volumes com o peso aproximado de 11 toneladas. A Cruz Vermelha Portuguesa, além de ter incluído na remessa uma oferta de 162 ceiras de figos, 1.200 latas de fruta em calda e 3 mil latas de leite em pé, destinada á população e aos expedicionários, enviou também, com a colaboração da Casa Valentim de Carvalho, 50 discos de trechos portugueses destinados aos marinheiros das Forças Navais da India.

O Natal da Polícia da India Portuguesa

Por iniciativa do Grupo Desportivo da Polícia do Estado da India e com o patrocínio da esposa do governador-geral daquela província, criou-se um generoso movimento a favor das corporações que estacionam ali, assegurando a integridade do território nacional. Esse movimento pretende que a Polícia do Estado da India tenha um Natal alegre que a compense da mágoa de estar longe da família. Deste modo, a comissão organizadora deste movimento endereçou circulares ás empresas industriais e comerciais da Metrópole e do Ultramar, solicitando donativos; pediu facilidades no transporte de encomendas ás companhias de navegação e apelou para os comandos da P. S. P., solicitando a sua ajuda, na recepção de donativos. Esses donativos, de qualquer natureza, serão distribuídos directamente ou em leilão, revertendo o seu produto a favor dos guardas da Polícia do Estado da India.

Prémio municipal

«Julio César Machado»

A exemplo dos anos anteriores encontra-se aberto concurso na Camara Municipal de Lisboa para atribuição do prémio «Julio César Machado», na importancia de 3.000$00, que se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1956 e que, sobre qualquer aspecto, apresente acerca da capital ideias ou forma dignas de especial apreço. Os concorrentes devem entregar até ao dia 31 do próximo mês, inclusive, na Repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio das Galveias, os pedidos de admissão, acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residam fora de Lisboa o prazo de entrega é até 15 de Janeiro de 1957.

Pastelaria Castalia

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que hoje, a partir das 20 horas, se encontra Reservado o seu salão, por motivo de um jantar de homenagem.

A GERENCIA

Processo sumário

Doença do coração e dos nervos...

Dir-se-ia que todas as pessoas sofrem dos nervos e do coração e que esta doença é epidémica e contagiosa, pois é a causa de quase todas as ocorrências que diariamente se registam e vão ter o seu epílogo no Tribunal da Polícia. A vendedeira de flores Elvira, há 8 meses que se dedica a esta profissão. Tem 45 anos de idade e é casada com um homem de 72 anos, com quem vive. Assim como outras suas colegas, procura os locais de maior movimento e mais propícios ao seu comércio, em frente do mercado 31 de Janeiro, o que é vedado por postura municipal. E' a luta pela vida.

A Polícia, de harmonia com ordens superiores, é que passa tormentos para dali as expulsar. Quando chega a Polícia logo elas fogem e estão salvas. Mas pouco depois voltam. Novas correrias desordenadas. E', para uns e para outros, uma vida exaustiva. Desta vez, porém, o guarda correu mais lépido do que a vendedeira e apanhou-a quando ela caiu vencida pelo cansaço.

Foi presa e compareceu no Tribunal de Polícia. Perante o juiz o dr. Saudade e Silva, contou a odisseia da sua vida, impressionante e comovedora. O magistrado profere uma sentença humana, justa e compreensiva:

«A ré confessou o crime espontaneamente, tem bom comportamento criminal, é dotada de temperamento nervoso e na ocasião procurava ocorrer á sua sustentação, ainda que ilicitamente, justa. Nestes termos julga provada a acusação e condena-a em 10 dias de prisão substituida por multa a 10$00 diários e no imposto de justiça de 50$00 que declara inconvertível».

Motociclista sem carta

O caixeiro viajante Silva que é pai de 4 filhos, teve há tempos uma grande satisfação. A casa onde ele trabalha, fazendo justiça ás suas qualidades profissionais e á sua dedicação, pôs á sua disposição uma «scooter» para ele poder atender com rapidez a clientela. Como não estava habilitado a guiar, o Silva teve, porém, de tirar a carta. Já o exame estava marcado para um dos dias desta semana.

Eis, porém, que no sábado passado um cliente o chamou. E o Silva não hesita. Aí vai ele de abalada na sua «scooter». Mas no caminho foi interceptado por um guarda que lhe pediu a carta de condução. Como a não tinha, não a pôde apresentar. Ficou detido e respondeu na segunda-feira, no Tribunal de Polícia, onde foi condenado. Devia isto servir-lhe de emenda, mas tal não sucedeu. Na quarta-feira, recebeu novamente a chamada de um cliente, este de Cascais, para uma encomenda urgente. E o Silva não resistiu a ir na sua «scooter». «Não deve haver novidade», disse ele com os seus botões. Mas os cálculos, infelizmente para ele, saíram-lhe errados. A Polícia parece ter um faro especial para os automobilistas e motociclistas não encartados. Novamente preso, compareceu no Tribunal de Polícia perante o juiz dr. Saudade e Silva, a quem descreveu a sua situação e pediu comiseração. Mas a lei é a lei. O magistrado compulsa os códigos, medita antes de aplicar a sentença e por fim profere-a. Está provada a infracção.. O réu é excessivamente pobre e a sua atitude foi determinada pelo desejo de exercer a sua profissão e além disso, é pai de 4 filhos, e tem a seu cargo 6 pessoas. Condena-o em 2.000$00 de multa, 5 dias de prisão á razão de 10$00 diários e 50$00 de imposto, declarado inconvertível.

Foram-lhe concedidos 10 dias para efectuar o pagamento. Se o não fizer, vai para a cadeia.

Cena de ciumes

A sr.ª Leonor viveu, ou ainda vive, com um homem de quem tem uma filha com cinco anos. A sr.ª Alzira também é mãe de um menino, que tem um ano e cujo pai é o mesmo homem. A primeira, tem assim direito de precedência e, como é natural, não pode levar a bem o que se passa.

Ora, ainda por cima, o pai da sua filha dedica-se mais á sua rival. Daí as cenas de ciumes que se têm dado. Desta vez o caso foi mais sério. A sr.ª Leonor procurou o barba-azul a quem exigiu determinadas coisas que ele lhe levara de casa e o sustento da filha. Discussão entre ambos, em que interveio a sr.ª Alzira. Por fim a sr.ª Leonor agrediu a rival, com as chaves da porta, que trazia no bolso do casaco. A cena decorreu na Rua Filipe Folque, acabando a sr.ª Leonor por ser presa e presente no Tribunal de Polícia, onde ambas foram ouvidas pelo dr. Saudade e Silva, assim como o sr. Gomes, que pôs o coração dessas duas mulheres em luta.

A sr.ª Leonor declarou perentoriamente perante o magistrado que nunca mais voltaria a procurar o pai de sua filha. Que escusava ele também de a procurar. «Agora vou ter juizo, sr. dr. juiz, não quero mais saber dele». Foi condenada, por alarido perturbador do sossego publico, em 50$00 de multa e 50$00 de imposto por transgressão do edital do Governo Civil.

Uma cena de vendedores ambulantes

Os vendedores ambulantes são os que dão mais trabalho á Polícia e aos tribunais. Na Rua do Poço dos Negros, uma família—marido, mulher e uma filha—andava, com uma padiola, a vender carapau. Não eram os unicos vendedores naquelas redondezas, mas os outros, quando a Polícia chegou, tiveram tempo para fugir, ficando apenas no local aquela família a vender um quilo de carapaus.

O guarda interpelou-os. Deu voz de prisão ao vendedor. Este alegou que sofria de determinada doença em grau bastante avançado e pretendeu mostrar os documentos referentes aos seus males e ainda ao facto de ser aleijado. O guarda ordenou-lhes que o acompanhassem, que na esquadra se resolveria o caso, pois aquele não era o sítio próprio para ver os papéis. Ele insistiu. A mulher, como é natural tomou o partido do marido. A questão complicou-se, azedou-se e entrou em acção a força muscular. Apareceu outro guarda, ponderado e conciliador, e a família de vendedores acabou por o acompanhar á esquadra, onde ficou até ao dia seguinte.

Foram julgados pelo dr. Saudade e Silva. O aspecto do casal não ilude, os seus males e sofrimentos são evidentes, mas isso não os isenta da transgressão das posturas municipais. No entanto, outros vendedores, que andavam igualmente em transgressão, beneficiaram com o mal dos colegas, pois não foram autuados para desempenhar o papel de testemunhas. Isto ficou esclarecido em audiência. Depois de tudo pesado e discutido, veio a sentença: «Pela discussão da causa não se provou com suficiência que os réus hajam estado contravencionalmente, nem que os mesmos réus hajam tentado agredir o guarda captor. E' certo que, o réu Mário Simões não compreendeu a intervenção do guarda e, devido ao seu temperamento nervoso, revelado nesta audiência, começou a discutir com o mesmo de modo que produziu alarme perturbador. Desta sorte, apenas se provou que o réu infringiu o disposto no n.º 1 do edital do Governo Civil, pelo que o condeno na multa se 50$00 e em 50$00 de imposto que declaro inconvertível, descontando nesta pena um dia por prisão já sofrida. O arguido pagou 38$00 e saíu em liberdade. A ré Ivone foi absolvida.

Uma sentença cheia de humanidade e justiça, seguida de alguns conselhos aos arguidos.

Dr. António Marques

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia para o lugar de director do Servico de Neuro-Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. António de Vasconcelos Marques, lugar criado na portaria n.º 15 944, de Agosto findo.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

VAI À FEIRA DE SÃO MARTINHO?
ALMOCE OU JANTE NO RIBATEJANO DE SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

VIDA LITERÁRIA

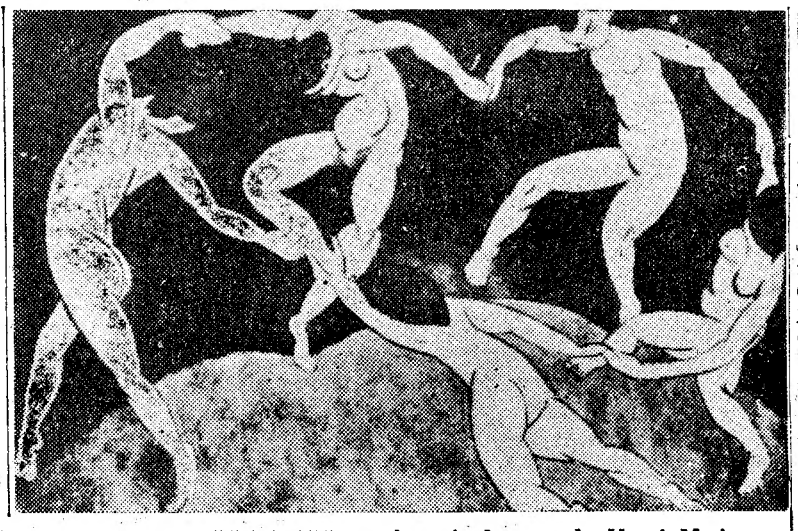
O PRETO NO BRANCO

O sorriso e as «figas»

de RAMADA CURTO

Sei que me acusam de, por vezes, rir de coisas sérias. Há quem me chame até humorista. Não é verdade. O humorismo é um género de espírito especificamente inglês. Eu sou um português — de Portugal, como dizia um poeta que sentia a necessidade de afirmar enfáticamente que era de Portugal, o que é uma coisa que sucede necessáriamente a todo aquele que nasceu cá, mesmo que seja poeta. O estado civil é um estado publico e notório. E' para o proclamar que se inventaram as certidões de nascimento, os bilhetes de identidade e os passaportes. O humorismo é nórdico. O gracejo, a chalaça, o sarcasmo é que são meridionais. Descabelados constituem um fundo autoctone da raça que ali-

(Continua na 13.ª página)



«A dança», de Henri Matisse

O espólio literário

de Camilo Pessanha

Do poeta Alberto de Serpa recebemos a seguinte carta, que, com todo o prazer, publicamos:

«Na Vida Literária do jornal de V. de 1 do corrente, vejo uma notícia — O Espólio Literário de Camilo Pessanha — a que devo fazer, sem demora, uma rectificação, pedindo a V. o favor de transmiti-la aos leitores da página.

Tive em meu poder, mas por empréstimo muito gentil das Senhoras Irmãs do grande Poeta, e não por aquisição, os originais de várias cartas e fotografias de Camilo Pessanha a que se referiu a leitora D. Maria Manuela. Na posse daquelas Senhoras, e muito bem, encontra-se o espólio do Poeta, a cujos inéditos um dia darei publicação se minha vida e meus vagares de escritor de domingo chegarem para, com os devidos cuidados, tratar do assunto.

Agradecendo, etc., Alberto de Serpa».

Os nossos contos

As botas de Stefan Stefanovitch

por ARTUR PORTELA (Filho)

COMO são belas as botas de Stefan Stefanovitch! São até a coisa mais extraordinária de todas as que tenho visto, mesmo tomando em conta o sabre turco de Verkovensky ou a novela inacabada em três volumes de Igor Antonof. Botas admiráveis, estas, de coiro, todo ele trabalhado e coberto de botões de prata ,formando caprichosos desenhos e efeitos enternecedores. Quem há aí que não se comova até ás lágrimas na contemplação das botas de Stefan Stefanovitch?

Stefan Stefanovitch que não é nenhum tolo, tendo sido mesmo, nos seus tempos um afamado jogador, sob o disfarce engenhoso de major de artilharia, bem o sabe. E é tal o seu orgulho nas suas botas que se pavoneia com elas todos os dias, levando-as também aos serões, da governadora, a marechala Anastásia Korolov, suspeitando-se até que todo o prestígio de Stefan Stefanovitch advém das suas sublimes botas.

— Estas botas — esclarece Stefan Stefanovitch, tomando o braço de forasteiros e jovens oficiais que não sabem nada de nada á excepção de cavalos e fanfarronadas — eram de meu avô, também Stefan Stefanovitch, conselheiro imperial, filósofo e entendido em línguas mortas, assassinado em São Petersburgo por um veneziano louco a soldo de um espião polaco.

Aliás todos sabemos que esta história, se bem que brilhante, é completamente falsa, o que não empana o fulgor das botas, ganhas aos dados numa feira de Kazan. Stefan Stefanovitch, á força de a repetir, com largos gestos e intenso fogo no olhar, acabou por crer nela. De resto tudo se lhe perdoa, porque na verdade — meu Deus, como elas são ofuscantes!... — as suas botas são fabulosas. Stefan Stafanovitch não se cansa de as limpar, trabalho que ele próprio executa, depois de ter chicoteado Vanuska, seu criado, por este, após uma esfregadela leviana, ter insinuado que o Sol era um pouco mais fulgurante. Toda a cidade condenou Vanuska que desde então aufere de um prestígio de parvo, do qual se aproveita largamente, enganando meio mundo e dormindo eternidades. Numa conclusão apressada e pouco profunda poderiamos dizer que Stefan Stefanovitch não é um fidalgo próspero e levantar mesmo algumas duvidas sobre a legitimidade dos seus títulos de nobreza, o que sem duvida a cidade faria com ferocidade se não fora as suas botas. Ninguém, em boa verdade, ninguém — á excepção talvez do rei de Espanha que passa por mentecapto se bem que o imperador da Alemanha, que o não é menos, seja dito um génio — pode dizer que Stefan Stefanovitch é um jogador, um mistificador e um plebeu. É tal o fulgor das suas botas que logo a língua acusadora se entaramelaria, impossibilitando-nos de pronunciar o mais breve som, a não ser talvez algum ronco ou grunhido que nos cobriria de ridículo. Stefan Stefanovitch percorre a cidade de ponta a ponta, visitando individualidades, que não se cansam de lhe mirar as botas e parando nas ruas onde toma parte em todas as discussões, sejam temas divinos ou profanos ou matérias abstractas, não desdenhando até discorrer sobre ciências ocultas ou marinharia. A bem dizer Stefan Stefanovitch não percebe nada de temas divinos e profanos, ignora as matérias abstractas, o mesmo se podendo dizer de ciências ocultas e marinharia. Mas basta deitar uma olhadela ás suas botas para se ajuizar sobre a força dos seus argumentos, a sinceridade do seu civismo e a vastidão da sua experiência.

Estas botas não são apenas as mais maravilhosas da Pequena Russia, são o emblema da cidade Longe, na capital e em algumas províncias chega a falar-se na terra das botas deslumbrantes de Stefan Stefanovitch. Correm histórias diversas sobre estas botas e sobre este personagem, dizendo-no alguns um cossaco de quatro metros de altura, outras um feiticeiro francês fugido de Robespierre. E como alguns cépticos, atentos aos progressos da industria e da ciência em geral, chegassem á cidade alardeando desprezarem tais botas porque já tinham visto coisas superiores, logo ali se retratavam, rasgando os olhos e a boca para tão grande maravilha. Todos pasmavam e a cidade, pode dizer-se, sim, é até justo que se diga, apesar do desgosto profundo do governador, o

(Continua na página seguinte)

«Memorial da Berlenga»

por Varela Aldemira

Recebemo-lo, e ainda estamos lendo, o «Memorial da Berlenga» de Varela Aldemira, o unico pintor-escritor que atravessa a vida contemporanea. E' uma obra de fundo, com «meditações esteticas, lembranças, confidencias, paisagens» e também desenhos do autor, a que faremos referencia, oportunamente.



«Shaman com tambor», do escultor esquimó Kalingo

Dia de chuva no mato

Chove.

E a trovoada
é um batuque incessante,
uma estranha batucada.

Os raios são setas de fogo
que, misteriosamente, em tom de guerra,
espírito do mal lançam da Altura
para incendiar a Terra.

O vento...
Ora violento, ora brando,
o vento é o cazumbi dos cazumbis
—o deus do mar, do rio e da floresta—
que vai cantando e dançando,
em tragicómica festa,
o seu coro de mil vozes,
os seus bailados febris.

As nuvens negras são virgens tontas,
quais almas do outro mundo,
errando como sonambulas
pelo ceu negro e profundo...

E a chuva, constante e forte,
é o pranto (parece eterno)
dos deuses negros que a Morte
sacrificou no Inferno.

GERALDO BESSA VICTOR

(Do livro inédito «Cubata Abandonada»).

NOVIDADE LITERÁRIA

DONA CATARINA DE BRAGANÇA

RAINHA DE INGLATERRA, FILHA DE PORTUGAL

por AUGUSTO CASIMIRO

A extraordinária figura de D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão e «uma das melhores e mais puras Mulheres que desde sempre partilharam o trono de Inglaterra»: o seu drama na corte amoral e esplendorosa de Carlos II. — A época da Restauração de Portugal. — Os homens, os actos e os acontecimentos da corte inglesa. — A acção diplomática, os tratados e alianças entre Portugal e a Grã-Bretanha.

1 vol. de 560 págs., com gravuras em couché; tiragem limitada

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS — **Esc. 80$00**

Publicação da **FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA**

editada pela **PORTUGÁLIA EDITORA**—Aven. da Liberdade, 13 ,3.º—LISBOA

CONSCIÊNCIA DE MÉDICO

Famoso romance que celebrizou Morton Tompson e que tem batido todos os recordes de venda no mundo inteiro. Deste livro foi extraído o filme

MÉDICO E SÓ MÉDICO

É uma valiosa obra literária, transbordante de dramatismo e de pungência humana, um dos mais belos livros **que se têm escrito sobre o exercício da medicina.**
Um volume de mais de 700 págs. — 80$00 — Edição de «Livros do Brasil» — Rua Luz Soriano, 53 a 57 — Lisboa.

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

NOVIDADES JURÍDICAS

«Desconto Bancário»

Dissertação apresentada no recente concurso para professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

pelo Prof. Doutor Fernando Olavo

"Princípios de Direito Marítimo" - 2.º vol.

pelo Dr. Azevedo Matos

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Lisboa — Telefone 52656

LIVROS E AUTORES

ROMANCE

SOB O SIGNO DA INJUSTIÇA

por Maria Espinal

«Sob o signo da injustiça» não é um livro esquecido. A sua autora, Maria Espinal, sabe que nos referimos sempre ás suas obras, mas o tempo passa, os volumes aumentam, rápidamente, e o pobre jornalista arvorado em crítico de ocasião, olhando para a matéria acumulada lembra-se do tonel das Danaides, que nunca se esgotava, ou, então, do rochedo do vigoroso Sisifo, que o levava até ao alto da montanha, e que, por castigo dos deuses, rolava sempre até cá baixo, ás funduras do precipício, obrigando-o eternamente, a repetir o mesmo duro e ingente labor,

A autora sabe sempre escolher os seus temas e tem na verdade um sentido humano, que a leva para meios, em Portugal mal explorados, ou pouco, no domínio do romance.

O seu campo de experiência, novelística tem sido em muitos casos a medicina: clínicas, hospitais, laboratórios, com uma grande propriedade não só no desenho das figuras, como na fixação das circunstancias e pintura de ambientes.

E, técnicamente, quer-nos parecer, bem informada, não erra. Reproduz com exactidão o documento vivo que. nesses meios, tem sempre — como dizer? — um carácter específico.

«Sob o signo da injustiça» é um romance que se lê com intensa curiosidade. Contem um problema cruciante da nossa época. Deve a mulher abandonar o lar, o marido, os filhos, a família, para ganhar o pão de cada dia? Evidentemente, não!

O seu munus doméstico, nesse caso é tão laborioso, não só materialmente, mas espiritualmente, que a sua carencia pode provocar deploráveis consequências. O pior, porém, é quando a luta pela vida e as injustiças do Mundo, a obrigam.

Maria Espinal dá-nos a existência de um casal que vive numa cidade de província.

Ele é um astrónomo, perdido no mundo das estrelas, devotado ao trabalho de devassar a órbita dos milhões de sois que gravitam na feerie luminosa das galaxias. A' medida que vai rastreando os espaços infinitos, como que perde o contacto com a realidade.

Ensimesma-se, a vida cotodiana diminui-lhe o valor. O que não perde, porém, é a dignidade científica, recusando-se a que outro assine um trabalho que é produto exclusivo do seu intenso estudo. O colega invejoso, consegue deslocá-lo para longe, ficando mais tarde sem o lugar.

Ei-lo, de mãos vazias, coração lacerado por aquele desgosto, dentro do lar. como um fantasma, um inutil, um abandonado, o que o atira para uma grave crise moral e física.

A mulher corajosamente faz por ganhar a vida, mas pouco depois reconhece que a sua casa, sem ela, cai em ruinas. Como conjura Maria Espinal esta crise? Os seus dons de romancista, depois de nos darem, expressivamente e com carácter real todos os elementos desta situação, marcando com flagrancia as figuras, autenticos retratos psicológicos da vida contemporanea, empenha-se em encontrar uma solução plausível. Nesta parte, o ficcionismo, a imaginação, o engenho da autora, entram em linha de conta

O seu coração de mulher como que pesa mais que o verismo da escritora, de tão rico e emocionante conteudo humano. E' visível a sua transigência. Um romance, moralmente, pensam muitos, têm de acabar bem. mesmo que o «happy end» seja convencional.

Ouse a escritora, não se importando da condição feminina, nem do parecer dos leitores amigos, fazer o contrário, e não ofuscará a verdade crudelissima que tão profundamente, como neste caso, extraiu dos arcanos da vida, cobrindo-a depois de falsas flores de felicidade e de ilusão. Debaixo, porém, ficou o cadáver insepulto da vida

DIVERSOS

FOLHAS SOLTAS DO MEU DIÁRIO (2 VOLUMES)

de Vasco de Lemos Mourisca

Não será talvez cedo para a estuante e brilhante mocidade de Vasco de Lemos Mourisca fazer um diário? Quer-nos parecer que sim. O autor não atingiu ainda aquela idade provecta, em que as recordações são uma segunda vida que se passam ao papel, como se nesse mágico espelho, encontrassemos não só a mocidade, mas aqueles pedaços da história intima da política, da literatura, da arte, da vida social, que muitas vezes têm mais interesse do que a verdadeira, oficial ou oficializada pelo consenso dos respectivos investigadores, ou testemunhas de um processo que tanto pode ser evolutivo, como regressivo.

Vasco de Lemos Mourisca é um advogado com banca aberta, na região de Aveiro, que cedo se formou, na Minerva do Mondego, sob o olhar sibilino e atento do simbólico mocho, que ainda continua a ser na sua pretensa serenidade e reflexão, a ave patronal de todos os estudantes.

A literatura é o seu violino de Ingres, um que desenhava, admiràvelmente, e que os excentricos do modernismo plástico consideram um despresível «bota de elástico».

Com certo virtuosismo, o autor faz passar a arcada romantica sobre as cordas do instrumento mágico, arrancando-lhe, por vezes, trechos de emoção lírica.

Poemas, comentários em prosa, aspectos de assuntos, onde há o hoje e o ontem, o pessoal e o íntimo, o colectivo e o publico, a viagem que se faz, o amigo que se visita, a critica deste e daquele acontecimento, a impressão de uma leitura, uma ou outra meditação sentimental — tudo isto se regista nestes dois volumes de «Folhas soltas do meu diário».

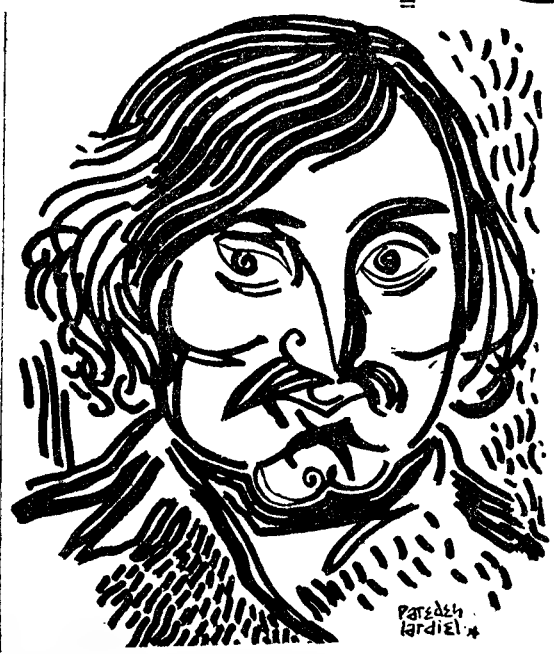
Sente-se que Vasco de Lemos Mourisca é magneticamente atraído pela literatura e que de longe, na província, encontrou um meio de evadir-se á repetição das coisas e dos factos, á visão inalterável das figuras, á monotonia do mesmo ambiente — escrevendo. Maneira de criar um mundo, o seu mundo, em contacto com um livro novo que lhe chega ás mãos, a carta de um escritor conhecido que vive no Porto ou em Lisboa, se é que não viaja pelos abstractos caminhos da «reverie», ou arranca em surdina os acordes mais apaixonados da alma.

Vê-se por estes dois volumes de «Folhas soltas do meu diário» que Vasco de Lemos Mourisca é capaz de ir mais longe, no caminho da literatura.

Por enquanto ainda viaja á volta de si próprio, — mas não tardará, pela acumulação no subconsciente de elementos caracteristicos locais, em ter matéria volumosa para uma novela, mesmo um romance. Lemos com interesse estas «Folhas soltas do meu diário», onde se reflecte um espirito puro, simples e generoso, vibrante e entusiasta.

Isto já é muito numa época eivada de materialismo. Estes dois livros constituem como que ensaios para mais largos voos. O autor tem qualidades. Promete-nos muito mais.

Um misterioso génio



Nicolas Gogol, que alguns críticos reputam o génio mais misterioso da literatura russa. O seu romance «Almas Mortas», no qual, através da mais desabuzada sátira, transparece o sofrimento do «mujik» russo, pode ser comparado, em certos aspectos, ao «Dom Quixote», de Cervantes. Não são muitos os seus retratos, de sorte que este desenho, reproduzido da revista espanhola «Indice», é um valioso contributo para a identificação do grande escritor eslavo.

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

indescritivel Anton Korolov, que pretende insinuar-se como uma sumidade em estratégia militar e que na realidade tem apenas o mérito de trinchar elegantemente o peru, a cidade, dizia eu, essa vive sob a égide das botas de Stefan Stefanovitch.

Há detractores. Como todos os grandes homens, como o orador romano Tulio Cícero — figura genial cuja obra é em latim, língua morta, e não em russo — e um sábio alemão que faz operações com numeros elevados usando um método desconhecido, Stefan Stefanovitch é objecto de alguns ódios. Tomemos o administrador dos correios, sujeito nervoso de barba cerrada, Sérgio Andreivitch, que afirmou:

— Esse pavão tem os dias contados. Sem as botas, ácerca das quais não faço o menor reparo porque são primorosas e dignas de figurarem num museu entre um canhão apreendido aos turcos e uma bengala de um pensador, sem as botas, digo, Stefan Stefanovitch não é nada.

E logo Venceslau Semionovitch, juiz aposentado por formidável miopia, que nunca tivera a ventura de contemplar as famosas botas em todo o seu esplendor, e que é um verruminoso, acrescentou raivosamente:

— Que terão essas botas?! Tavez não sejam tão apreciáveis. Eu, por minha parte, nunca as vi distintamente. E' preciso estudá-las atentamente, como num processo, verificando os prós e os contras, as razões de um e de outro lado, tudo, tudo com o num processo. Eu, por minha parte, repito, nunca as vi distintamente. Talvez nem existam e sejam resultado de uma alucinação colectiva, coisa que não é tão rara como pode parecer. tendo sido a causa de muitos desmandos e de alguns milagres...

E, apesar dos protestos do pope Leónidas, o professor Tchernovitzki, que estivera em Berlim, afirmou-se partidário da tese do juiz aposentado Venceslau Semionovitch, não porque realmente acreditasse nele, mas porque adorava pôr-se em foco. Então, como se fora no teatro de São Petersburgo como se o momento tivesse sido escolhido veio um criado anunciar a chegada de Stefan Stefanovitch, que entrou na sala pondo em relevo as suas botas, no que era mestre, porque estudara todos os efeitos possíveis para sublinhar a beleza destas. E todos acreditaram. O próprio juiz aposentado, Venceslau Semionovitch, arrastado pela opinião geral. clamou que estava a ver muito bem as mais lindas botas de todos os tempos. Sérgio Andreivitch, administrador dos correios, mexendo nervosamente na sua barba cerrada, deu a palavra de honra de que estimava o venerável Stefan Stefanovitch como cristão, fidalgo e homem justo. O prestígio de Stefan Stefanovitch ficou desde então consideravelmente reforçado.

Quando Stefan Stefanovitch abriu as portas de carvalho do armário do seu quarto e lançou o braço lá para dentro, soltou um brado. Depois ficou branco como o linho. Por fim caiu estrondosamente no chão. Foi Vanuska, criado e parvo que o veio agitar com vigor e respeito atendendo ás circunstancias mas não esquecendo as respectivas condições sociais. Stefan Stefanovitch esteve meia hora com os olhos bem abertos e sem pronunciar uma palavra após o que, num repente, deu um salto prodigioso e berrou:

— Roubaram-me as minhas botas!...

E lançou-se nas ruas da cidade, descomposto nos trajos e descalço, clamando que lhe tinham roubado as botas. Toda a cidade se debruçou á janela, alertada e pasmada, contemplando um homem que corria na rua em tão grande alarido. A cidade seguiu Stefan Stefanovitch e quis saber tudo.

— As minhas botas... As minhas ricas botas... Por Deus, onde estão as minhas botas?... Onde estão elas?... Quem foi o patife que roubou as minhas lindas botas?! Eu mato-o, eu mato-o... Não, talvez não o mate... Talvez o beije em ambas as faces se ele não me entregar já as minha squeridas botas... Olá patife, se me ouves, suplico-te, ordeno-te que me ouças, vem entregar-mas!... Olá bom amigo, dá-mas, dá-mas ou recorre á Polícia, ao governo, ao imperador!... Recorro a toda a gente se não me entregares as minhas botas!...

Stefan Stefanovitch estava febril. O governador, o indescritivel Anton Korolov, duvidou que aquele homem fosse Stefan Stefanovitch porque as botas, as famosas botas, não as tinha, e não só não as tinha, como estava descalço e bastante alterado. O juiz aposentado Venceslau Semionovitch, se bem que não visse nada, afirmou que aquele homem não era Stefan Stefanovitch. O administrador dos correios, Sérgio Andreivitch disse, a rir, que sim, que talvez fosse o Stefan Stefanovitch, mas que estava louco e que era necessário interná-lo. O povo vendo-o sem botas e em atitudes que não condiziam com a sua condição de nobre começou a insultá-lo ao mesmo tempo que um grupo de catraios o imitava, aos pulos, choramingando por umas «belas botas» que lhes tinham sido roubadas.

— Será este homem um verdadeiro fidalgo? — inquiriu o governador compungido.

— Como um fidalgo? E' um parvo, um doente...

— E' um burlão!... As suas histórias são inverosimeis..

— Um burlão e um jogador...

— Direi até um criminoso!...

— Estará ele a soldo dos turcos?!...

— Um espião!

— Quem diria?!... Mas não, eu próprio o dizia!...

— E' talvez um anarquista!...

— E' isso, é isso!...

— Prendam-no! Excelência, governador, é necessário que o prendam.

Stefan Stefanovitch insistia que lhe tinham roubado as botas, as suas admiráveis botas de couro, todo ele trabalhado e coberto de botões de prata, formando caprichosos desenhos e efeitos enternecedores. Estas frases foram tomadas como sórdidos sofismas e Stefan Stefanovitch encerrado num hospital onde lhe deram uma tremenda sova. Aqui confessou todos os crimes que se tinham cometido na Santa Russia nos ultimos séculos, repetindo, no entanto, que lhe tinham roubado as botas.

Stefan Stefanovitch estava arrasado perante Deus e perante os homens. De resto davam-no como louco e batiam-lhe com regularidade. A tese do juiz aposenatdo Venceslau Semionovitch de que as botas nunca tinham existido, foi sustentada pelo professor Tchernovitzki, que estivera em Berlim, e oficializada por Anton Korolov, marechal e governador.

— Poucos individuos medianamente cultos e razoávelmente esclarecidos crêem na existência de tais botas — afirmou o governador.

— Muito poucos — disse Sérgio Andreivitch, administrador dos correios.

— Nenhum... — acrescentou Venceslau Semionovitch, juiz aposentado.

Nessa tarde Stefan Stefanovitch fugiu do hospital. Desde então ele percorre a Russia num cavalo branco em busca das suas botas de couro.

— Como elas eram belas! — exclamou o governador.

— Extraordinárias... — disse Sérgio Andreivitch, administrador dos correios.

— Admiráveis!... — acrescentou Venceslau Semionovitch, juiz aposentado.

Espera-se que Stefan Stefanovitch surja na curva da estrada. Talvez venha calçado.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

UM ÊXITO DE LIVRARIA

CHEONG-SAM (A Cabaia)

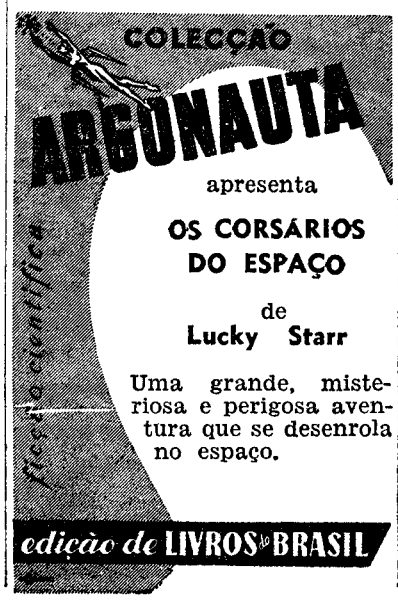
por DEOLINDA DA CONCEIÇÃO

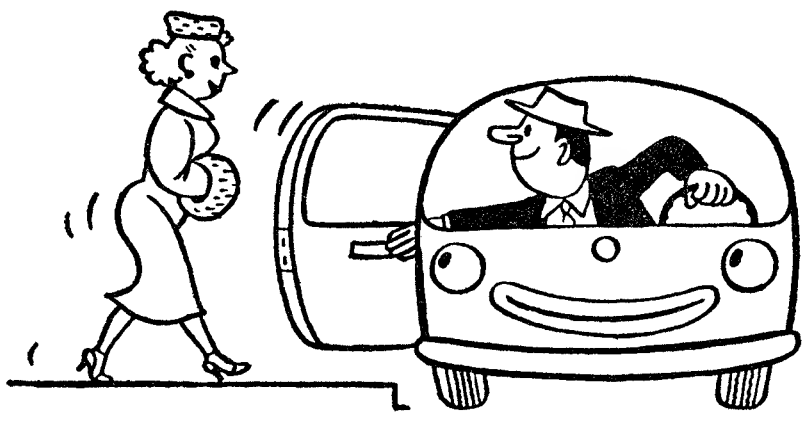
(CONTOS CHINESES)

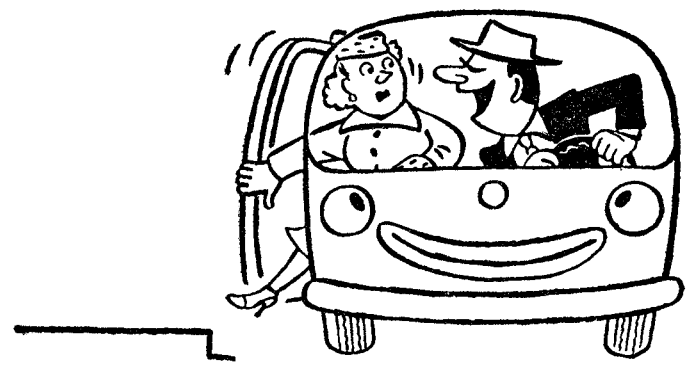
Episódios palpitantes, cheios de vida e sofrimento, ocorridos, na maior parte, em Macau, durante o periodo da guerra. Leitura agradável e de interesse.

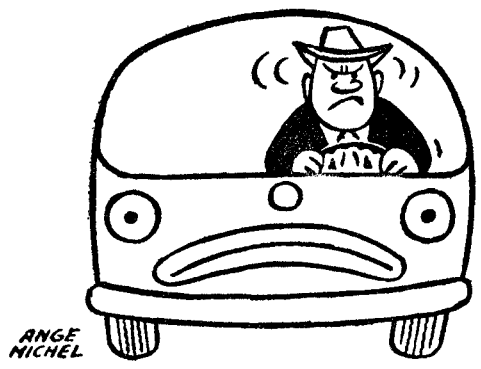
Um vol. de 280 pág. com linda capa a cores **Esc. 25$00**

A' venda em todas as livrarias e na Casa Editora — **LIVRARIA FRANCO** — R. de Barros Queirós, 14-18 — Lisboa.









...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM *CLOROFILA ACTIVA*

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

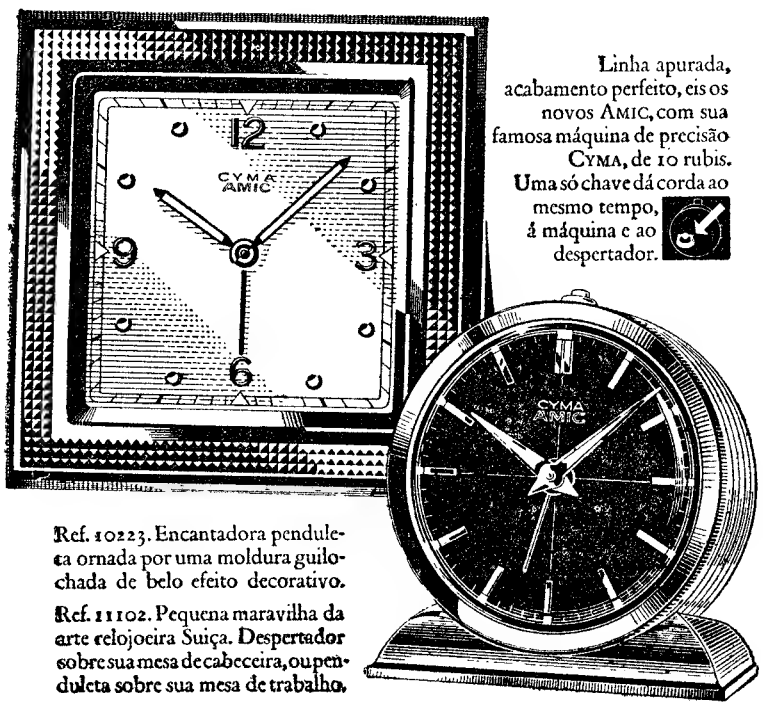
Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS



55-LF 09-B INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC



PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

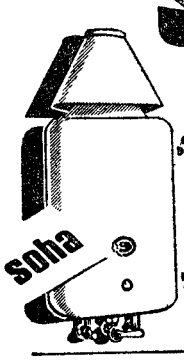


VAT 69
O Whisky preferido

COGNAC
MARTELL

Soha

SUPERIOR QUALIDADE
FUNCIONAMENTO SIMPLES
ACABAMENTO IMPECÁVEL
CONSUMO MÍNIMO



ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO, AUTOMÁTICO, DE FABRICAÇÃO SUIÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA



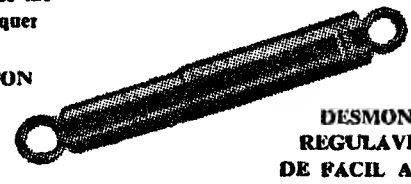
O APARELHO QUE RESOLVE O SEU PROBLEMA DE INSTALAÇÃO DE ÁGUA QUENTE

VÁRIOS MODÊLOS PARA GÁS E GAZCIDLA
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telefs: 59181-2-3
Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º e 1-A, C e D LISBOA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

ESCOLA DE CONDUÇÃO
«IDAL»
A ESCOLA QUE LHE CONVÉM
Alam. D. Afonso Henriques, 64 e 64-B, r/c., esq. — Telef. 725589

Recintos de diversões

Estreou-se, com êxito, no «dancing» Maxime, a artista portuguesa Helena de Melo, que durante a época de Verão actuou em vários casinos do País. Esta artista fez recentemente uma temporada no Funchal, onde deve regressar em breve.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

menta as mesas dos cafés e as revistas do Parque Mayer. Iluminado pelo génio é o processo polemista de Camilo. Requintada pela educação, pelo afinamento, pela inteligência é a ironia do Eça. E chama-se espírito. Ora o espírito, em regra, é incompatível com a essência espiritual do bacharel. Será, quando muito, acessível aos licenciados e aos doutores. A nossa língua tem uma palavra que exprime um estado intermédio entre estas coisas. E' a palavra «piada» que, mesmo essa, tem géneros e graus, desde a piada de sol *própria do espectáculo de toiros em tarde de sol e moscas, até á «boa piada» que surge, ás vezes, no decorrer duma conversa entre pessoas que a vida e o meio ainda não conseguiram fazer inteiramente estupidas. Nunca me considerei autor de um dito, de um asserto, de uma intervenção numa conversa que merecesse essa classificação. No fundo, como todo o português que já «foi ás sortes» há muito ano, eu julgo-me um sensaborão com tendência para a melancolia. E mesmo que soubesse afastar-me desse tipo humano a que me condena o que tenho visto neste Mundo, eu julgo que só seria inteiramente sincero sendo elegíaco.*

Se ás vezes pareço outra coisa é porque não posso ser natural ou porque não sei ou porque mo não deixam. A Vida torna a gente séria, mesmo que não queira. Mas considero que de nada me servia falar inteiramente a sério. Não me podem dizer, com verdade, que as coisas que se passam no Mundo provoquem o riso. O espectáculo, por exemplo, da estupidez e da crueldade não fazem rir ninguém. Mas também não era lícito, porque não sou profecta bíblico, armar em Jeremias. De maneira que — troco. Troco a indignação pela ironia — excepto nos tribunais porque a ironia não é permitida pelas leis do Processo e os magistrados não são para graças. Mas reconheço que o riso ás vezes é uma escapatória e, consideradas bem as coisas, chega a ser uma indecência. Por outro lado as lágrimas só são legítimas diante das desgraças irremediáveis, que não estão a acontecer todos os dias. Muitas vezes me sucede estar profundamente sério por dentro — e sorrir ou tentar sorrir por fora. Será uma hipocrisia, mas é, pelo menos, uma defesa quando lhe não queiram mesmo chamar uma covardia.

Uma indignação por mais justa que seja pode trazer ao seu autor consequências desagradáveis. Um sorriso passa. Quando era novo indignei-me muito e não ganhei nada com isso, porque as causas da indignação multiplicaram-se diante dos meus olhos e, com a idade, falta-me o fôlego para as indignações irreprimíveis e manifestas. Não vale a pena. E depois a reflexão levanta duvidas profundas dentro da caixa craniana de um sujeito e chega o momento em que sinceramente um sujeito não sabe se há-de indignar-se, se há-de encolher os ombros, se há-de chorar ou se há-de rir.

A experiência da vida paralisa a espontaneidade das emoções. Se uma pessoa se deixa arrastar por ela chega-se á conclusão de que o Universo ou é uma estupidez ou uma maldade. Mas se se deixa essa convicção tomar posse do nosso espírito, a solução do problema é particularmente desagradável e é preciso coragem para a tomar. Ainda os que têm tendência para filósofos disfarçam a coisa e arquitectam sistemas como o Schopenhauer. Mas para um pobre homem que não é capaz de ser filósofo, se não reage—perdoe-se-me o termo — está tramado.

Ora a minha ironia, pobrezinha, mediocre, como é próprio da minha condição, ajuda-me a suportar o espectáculo e a continuar a ser espectador. Tanto que — esta confissão é uma fraqueza e uma vergonha — eu, quando passo pela «catedral rolante» ou por uma alfaiataria de sobretudos sem mangas — faço figas. Faço «figas» no pleno uso do meu direito. Não acredito nas «figas» mas faço-as. E' uma liberdade que ninguém me nega e eu reivindico. Podia fazer qualquer outro gesto, como pôr o indicador e o mínimo a apontar para as tais coisas, encolher os outros dedos e dizer ao mesmo tempo «lagarto, lagarto», como fazem os Espanhóis. Mas entendo que só uma atitude nacional é digna de mim e «faço figas»! Podia ainda proferir uma palavra de esconjuro, uma interjeição de repulsa, mas prefiro este gesto silencioso da «figa». E' mais sóbrio. Não quero que me chamem retórico e eivado do vício profissional de quem fala por ofício. Estou escrevendo estas linhas currente calamo, *que é como quem diz ao correr da pena e sorrio. De quem? Não julgue o leitor que é de si que eu sorrio, por tê-lo visto cair no logro de ler estas linhas. Sorrio de mim— ninguém me pode levar a mal que o faça. Em matéria de superstições cada um toma as que quer — como á presunção e á água benta. Eu presumido não me julgo e quanto á água benta nessas ocasiões que descrevo não a tenho á mão para me servir dela. Fica pois entendido que «faço figas» e sorrio. Porque afinal a vida tem coisas belas— as crianças, as flores, a musica — não da moderna — este poente que eu estou vendo da minha janela, rubro e oiro, melancólico e doce, que não foi, de certeza não foi, pintado por nenhum pintor da escala do Picasso.*

SCHAUB

AMIGO 55

O portatil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar, o amigo de todas as horas



ESC. 2.370$00

COM SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se PURA MELODIA

Clube Naval de Lisboa

Assembleia Geral Extraordinária

Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral interrompida em 14 de Agosto p.º p.º convoco a mesma a reunir na Sede Social ás 21 horas no próximo dia 17.

Lisboa, 8 de Novembro de 1956.

Pela Mesa da Assembleia Geral
O 1.º Secretário
José Miguel Cesário

DESPORTOS

O lançamento do dardo

(Continuação da 7.ª página)

4x1.500 metros, em tentativa de «record». A equipa do Sporting, composta por Joaquim Ferreira, Albino Neves, José Cameira e Manuel Faria, conseguiu estabelecer novo máximo no tempo de 16 m. 36,4 s.

O antigo «record» pertencia a um conjunto do Benfica, composto por Américo Gadelha, Ramiro Filipe, António Ventura e Hélio Duarte, com o tempo de 16 m. 45,4 s. e fora obtido ainda esta época aquando dos campeonatos regionais da modalidade.

O primeiro atleta a partir foi o jovem Joaquim Ferreira, que fez o percurso em 4 m. 11,2 s.; seguiu-se-lhe Albino Neves (outro jovem de qualidades firmadas), que obteve 4 m. 16,8 s. Depois correu José Cameira, que realizou um magnífico tempo — o melhor da sua carreira desportiva naquela distancia — 4 m. 8,6 s.; finalmente, o percurso da ultima estafeta foi coberto por Manuel Faria, no tempo de 3 m. 59,8 s.

O tempo médio, que foi de 4 m. 9,1 s., indica-nos que este «record» agora obtido está ainda á mercê da mesma equipa ou quiçá de uma outra composta por Ferreira, Dias Santos Cameira e Faria.

O êxito do Sporting afirma peremptóriamente não só a vitalidade do clube no atletismo como também as grandes possibilidades do conjunto «leonino».

Estamos crentes de que os tempos que obtiveram Joaquim Ferreira e Albino Neves podem ser por eles mesmo muito melhorados. Quanto a Cameira, que abandona, em Portugal, a modalidade, podemos dizer que se portou magnificamente e Manuel Faria, se tivesse um adversário da sua igualha, baixaria pelo menos o seu tempo em 5 segundos.

A outra estafeta composta por Vilaça, Carmo, Filipe Luís e João Pinto (uma equipa sem pretensões de qualquer espécie) obteve o tempo de 17 m. 32 s.

Este «record» agora conquistado é o 28.º desta época que parece não terminar, pois o Sporting vai pedir ás entidades federativas mais tentativas de «records» em várias especialidades e categorias.



Dr. José Adelino Azeredo Sá Fernandes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, irmãos, noras, genro, cunhados e mais família, agradecem sensibilizados a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto bem como a todos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e se qualquer falta involuntária houve, vêm por este meio repará-la manifestando o seu eterno reconhecimento.

Celebrando-se amanhã, sexta-feira, ás 10 horas a missa do 7.º dia, na Igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade, desde já ficam imensamente gratos a todas as pessoas que honrarem com a sua presença este piedoso acto.

Porto, 8 de Novembro de 1956.

O PORTO pelo telefone

Em favor das vítimas da revolução hungara

PORTO, 8 — A natural reacção provocada no nosso País pelos sangrentos acontecimentos de que a população da Hungria está sendo vítima originou que de todos os lados acorram donativos de toda a espécie que por intermédio da nossa Cruz Vermelha vão ser enviados á martirizada nação. Por iniciativa da direcção do F. C. Porto e sob o patrocínio do chefe do distrito, vão sealizar-se nos próximos domingos 11 e 18 peditórios nos campos onde se disputem jogos nacionais e destinados a medicamentos e alimentos de que as vítimas dos acontecimentos da Hungria tanto carecem. Os peditórios estão a cargo dos Bombeiros Voluntários das localidades onde se disputam os jogos.

«Adamastor»

Na noite do próximo sábado, pelas 21 e 30, efectua-se no salão de concertos do Orfeão do Porto a audição integral do notável poema coral sinfónico «Adamastor», da autoria do maestro Ino Savini, em gravação feita no concerto de despedida daquele ilustre maestro-compositor no Teatro Rivoli. A' audição assistem os componentes do coro misto que colaboraram com a orquestra sinfónica, bem como outros convidados.

Exposição de pintura

Maria Eduarda Lapa, a conhecida e muito apreciada pintora, vem, mais uma vez, tornar publico no Salão Silva Porto os seus trabalhos, numa exposição que será inaugurada pelas 15 horas, do próximo domingo, 11. Os apreciadores da boa pintura aguardam com ansiedade a vinda ao Porto da notável pintora, aqui sempre muito acarinhada.

Fortemente intoxicado

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário José Maria Botelho, de 36 anos, residente na Rua Moinho do Vento, 197, em Matosinhos, que sofreu forte intoxicação de ácido carbónico quando trabalhava numa caixa de ar na doca de Leixões.

VIDA MUSICAL

O ultimo concerto gratuito desta temporada

E' hoje que se realiza o ultimo concerto sinfónico gratuito desta temporada, no Pavilhão dos Desportos, da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa e oferecida ao publico da capital. Nele colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional e o violinista Vasco Barbosa, estando a direcção a cargo do maestro Frederico de Freitas.

Do programa fazem parte obras de Herold, Beethoven, Tschaikowsky e Enesco.

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias. Inapetência. Insuficiências glandulares (tipo masculino) etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Cx. de 45 comprimidos a 45$00.

P. médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 — LISBOA.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

A grave crise no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

1.º — Um apoio directo ao coronel Nasser, caso ele considerasse a permanência das tropas franco-britanicas ao longo do canal de Suez como quebra do «cessar fogo», proclamado por Londres e Paris. A conferência que Nasser teve ontem, no Cairo, com o embaixador da U. R. S. S. chamou, especialmente, a tenção nesta ordem de ideias.

2.º — A criação, nas próprias fronteiras de Israel e em condições ainda a determinar, de uma zona de influência soviética. Condições notavelmente favoráveis a esta infiltração parecem esboçar-se, nesta altura, tanto na Siria como na Jordania.

Não restam duvidas de que o Governo americano empenhado, como Eisenhower indicou, em não se deixar arrastar para um conflito geral, fará quanto dele depender para evitar que a U. R. S. S. tenha um pretexto para intervir numa crise que se deseja solucionar, tão rápidamente quanto possível e de maneira construtiva.

Assim se explicam não só o apoio dado pela delegação americana, na O. N. U., ao projecto de retirada imediata do Egipto das forças israelitas e franco-britanicas, enquanto o dispositivo nas Nações Unidas não funcionar, como também o apoio instante que o presidente Eisenhower dirigiu, nesse sentido, a Ben Gurion.

Contudo, as medidas recomendadas, no estado de coisas actual, pelos Estados Unidos aos seus aliados ocidentais, não devem ser interpretadas — parece — como desejo de levar ao extremo os limites das concessões ou de salvar a paz por qualquer preço.

Desapareceram as preocupações eleitorais, que entravaram seriamente a liberdade de acção do Governo americano. E' provável — pensa-se nos meios diplomáticos — que a futura acção dos Estados Unidos, tanto na O. N. U., como na sua política relativamente aos aliados europeus, dependa, de futuro, em grande medida, das informações que se pretende obter aqui sobre os verdadeiros fins da política soviética e da evolução ainda pouco definida das tendências dos membros do Governo moscovita.

Os chefes de Estado-Maior conjuntos anunciaram, hoje, que puseram de prevenção os três ramos das forças armadas americanas e que pediram aos comandantes «para aumentarem a preparação de defesa da nação».

Anunciaram, durante uma conferência de Imprensa, que cancelaram algumas manobras de treino naval, reduziram as actividades de treino da Força Aérea Estratégica, para a manterem pronta a fim de entrar em acção imediatamente, e «tomaram medidas semelhantes» quanto ao Exército.

Segundo, se soube os chefes de Estado-Maior têm-se reunido duas vezes, diáriamente, nesta cidade. — (F. P. e R.).

Inquietação em Londres pelo auxílio soviético aos países do Médio Oriente

LONDRES, 8. — Há rumores, cada vez mais insistentes, de que a Russia está a enviar auxilio militar, sob a forma de equipamento e material bélico, para o Médio Oriente.

O Governo britanico, preocupado com essas notícias, estuda os relatórios recebidos nesse sentido. A possibilidade da intervenção russa, naquela área conturbada, é encarada com grandes apreensões.

Selwyn Lloyd declarou, durante a noite, que os Russos não têm interrompido as suas remessas de armas, que começam, agora, a ser enviadas para outros países, além do Egipto. «Há outras provas acumuladas, sobre as quais não posso ainda falar — acrescentou —, de que pairam sobre o Médio Oriente as mais perigosas ameaças».

No entanto, o Governo turco nega que os Russos tenham sobrevoado o país, a grandes altitudes, aparentemente com destino ao Médio Oriente, ou que unidades da Marinha soviética cruzassem o Estreito dos Dardanelos, para o Mediterraneo. Contudo, o Governo britanico teme que a Russia envie fornecimentos, em vasta escala, de equipamento militar e de voluntários, aos países árabes, possivelmente através da Síria.

A despeito das novas ameaças que parecem perturbar a questão do Médio Oriente, o Governo suspendeu a partida de dois transportes navais de tropas, que deviam sair amanhã de Liverpool, com reforços. Outro transporte, o Orwell, *foi impedido de partir, justamente quando se preparava para deixar o porto de Southampton.*

Segundo fontes bem informadas aguarda-se o desenvolvimento da situação, antes de se tomar uma decisão definitiva sobre o destino dessas três unidades. — (A. N. I.).

Não há informação oficial sobre o fornecimento de aviões russos ao Egipto

LONDRES, 8 — O Ministério do Ar informou, ás primeiras horas de hoje, não possuir qualquer informação sobre uma notícia publicada na Imprensa londrina, segundo a qual a Russia está a reforçar o Egipto com bombardeiros e «caças» de propulsão a jacto, para substituirem os que foram destruidos pelos bombardeamentos anglo-franceses.

A notícia, publicada no «Daily Mail» baseava-se em informações recebidas. ontem á noite, do Egipto, de Chipre e da Síria. Disse aquele jornal: «No Egipto, milhares de homens, trabalhando ardorosamente sob a capa do «cessar-fogo» estão a reparar, tão ràpidamente quanto lhes é possível, os aeródromos danificados. Poderiam estar a preparar esses aeródromos para a chegada de aviões da Russia. Em Chipre, o sistema de alerta contra ataques aéreos assinalou uma frota de bombardeiros sobre a costa turca em direcção ao Egipto. Pensa-se que fossem bombardeiros russos de propulsão a jacto, do tipo «I1-28».

«Na Síria aguarda-se, em breve, a chegada de aviões e tripulações russas. Os Sírios preparam-se para os receber nos seus maiores aeródromos». — (R.).

Desmentido oficial turco

IZTAMBUL, 8. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente as notícias segundo as quais aviões estrangeiros haviam sobrevoado a Turquia, a «grande altitude», vindos da Russia, rumo ao Médio Oriente. Acrescenta que o único avião que sobrevoou o território turco, na terça-feira, foi aquele que transportava o presidente da Síria, Shukri El Kuwalty, de regresso ao seu país, vindo de uma visita oficial a Moscovo.

Disse, também, serem absolutamente falsas as notícias propaladas de que a esquadra soviética do Mar Negro houvesse atravessado o Estreito dos Dardanelos e estivesse, agora, nas águas do Mediterraneo. Há várias semanas que nenhum barco de guerra russo atravessa aquela via de comunicação marítima — segundo afirma o Ministério. —(A. N. I.).

Subida dos fretes dos petroleiros

NOVA YORK, 8. — A crise do Canal de Suez está a provocar a subida dos fretes dos petroleiros, aos quais pouco falta para atingirem os «records» da guerra da Coreia.

O encerramento do canal e os danos causados a um dos mais importantes «pipelines» para o mundo livre contribuem para esta situação, e a luta para a obtenção de espaço nos petroleiros torna-se dia a dia mais renhida. Agora, para fretar um navio-tanque, pagam-se prémios de 175 por cento acima das taxas básicas.

Por outro lado, as compahias de navegação anunciam a subida das taxas de embarque dos portos orientais da América e da costa do Golfo para os portos ao Leste do Suez, a partir de Janeiro. — (A. N. I.).

Na fronteira de Israel

A tensão com os países árabes

JERUSALÉM (Sector Israelita). 8. — O informador militar israelita disse que continua tensa a situação ao longo das fronteiras do Norte e Leste de Israel, em consequência das tropas do Iraque e da Síria terem entrado na Jordania, para reforçar as forças armadas daquele país. Há outras informações, não confirmadas, de que tropas da Arábia Saudita entraram, também, na Jordania para auxiliarem as operações bélicas anti-israelitas.

Acrescentou ter recebido, hoje, a informação de que «Comandos Suicidas» árabes estão a actuar em Kalkilya e em outras regiões de Israel, tendo já impedido a passagem do comboio regular israelita, que transporta abastecimentos e peregrinos para o posto militar isolado israelita no Monte Svous. — (A. N. I.).

Sabotadores idos da Jordania actuam em território israelita

TEL-AVIV, 8. — «Voluntários da Morte», provenientes da Jordania praticaram grande numero de sabotagens, durante a noite, no interior do território israelita.

Na região de Jerusalém, em Babeluad, os «Fedayans» dinamitaram uma conduta de água e atacaram com granadas um veículo israelita. Na mesma região, em Nakhshon, vários carros foram igualmente atacados com granadas. «Voluntários da Morte» foram dispersos quando tentavam sabotar uma linha férrea. Em Betharim, ao Sul de Lydda, os sabotadores dinamitaram três casas desabitadas.

Em Ramathakowesh, que apenas dista 20 kms. de Tel-Aviv, uma patrulha israelita dispersou um grupo de «Fedayans» que tentava, igualmente, dinamitar uma via férrea. Noutros dois pontos do mesmo sector tentaram fazer sabotagens e atacaram veículos. — (F. P.).

Os Israelitas atacaram instalações da O. N. U. em Gaza

NOVA YORK, 8.—O secretário-geral das Nações Unidas tornou publico o telegrama recebido do general Burns, chefe da missão da O. N. U. na Palestina, anunciando-lhe o incidente ocorrido em Gaza, no decorrer do qual os Israelitas entraram, á força, num edifício daquele organismo, a fim de se apoderarem de instalações de rádio.

Hammarskjoeld apresentou, imediatamente, um enérgico protesto junto do representante de Israel na O. N. U., e este apresentou as desculpas do seu Governo pelo incidente.—(F. P.).

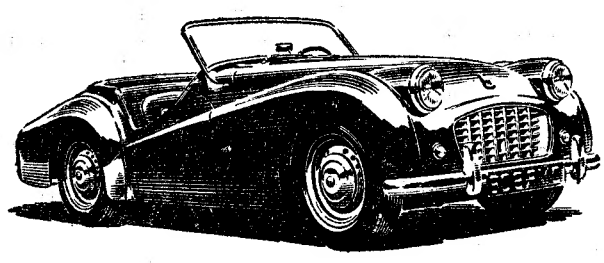
I RALLYE IBÉRICO

NOVA VITÓRIA DO

TRIUMPH

T. R. 3

VENCEDOR ABSOLUTO DO IV GRUPO SPORT DE SÉRIE



1.ª CLASSE (SUPERIOR A 1.600 C. C.)

1.º JOÃO VIEIRA AZEVEDO-JOSÉ MENDONÇA PORTUGUÊS

3.º D. AFONSO DE BURNAY-FRANCISCO FILIPE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ALIANÇA AGRÍCOLA E COMERCIAL, LDA.

Rectifica-se a publicação da alteração dos artigos 4.º e 7.º do pacto desta sociedade, levada a efeito por escritura de 26 de Outubro findo, lavrada de fls. 58v a 60, do livro n.º 94-B, das notas do 5.º Cartório Notarial desta cidade, a cargo do notário, Dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia, pelo que no artigo 4.º onde se lê «Dr. Francisco Zanati Rodrigues» deve ler-se «Dr. Frederico Zanati Rodrigues».

Lisboa, 7 de Novembro de 1956

O 1.º Ajudante do 5.º Cartório,
Eduardo Augusto Pinto

+

Odorico Machado Simões

Chefe dos Serviços do Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

FALECEU

Glória Silva Machado Simões, José Machado Simões, sua mulher, filhos e noras, João Machado Simões, sua mulher, filhas e genros, Maria Antonieta Machado Simões Arnaldo, seu marido e filhos, Orlando Baptista Machado Simões, sua mulher, mãe e filha, Adelina Silva Farinha e seu marido, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Padrinho, cujo funeral se realiza amanhã, ás 15 e 30 horas, da igreja do Santo Condestável, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

TRANSPORTES
TRACTORES
AXIS, «Gasolina» ou «Diesel»

Das 9 às 0 horas

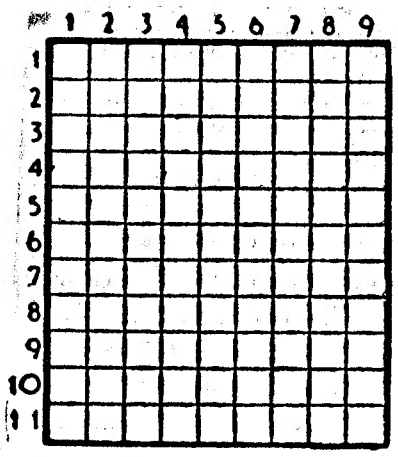
15 anos a trabalhar sómente bombas, injectores e electricidade de automóveis
Garantem-se bons serviços
AVENIDA DA REPUBLICA, 99-B—LISBOA
SPICA — ELECTRO-SERVIÇOS, LDA.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1715



HORIZONTAIS: 1 — Apelido de três actores muito célebres, já falecidos. Classe de tropa. 2 — Preposição. Pequeno poema medieval ou lírico. O mais. 3— Motivos. Doutora. 4 — Destro. Mau. 5 — Ratazana. Enfeite. 6 — Na parte superior. 7 — Artigo definido. Altar. Apelido. 8 — Ceu. Deus dos pastores. 9 — A parte líquida do Globo. Vende por meio de bilhetes sorteados. 10 — Nota musical. Nome de homem. Batráquio. 11 — Atordoo. Verbal.

VERTICAIS: 1 — Divida. Fila. 2 — Letra grega. Astuto. 3— Situada. Estrépito de desmoronamento. 4 — Símbolo químico do alumínio. Enlaça. Cincho. 5 — Carta de jogar. Cólera. 6 — Nesse lugar. Cidade de Itália. Corrente de água natural e abundante. 7 — Rija. Letra grega. 8 — Cidade da Província de Pontevedra, Espanha. Colheita. 9 — Parque. Arvore terebintácea.

Solução do problema n.º 1714

HORIZONTAIS: 1 — Gola. Erma. 2 — As. Lãs. Im. 3 — Marte. 4 — Icc. 5 — Coas. Sola. 6 — Rir. Par. 7 — Usam. Lama. 8 — Ada. 9 — Acera. 10 — Os. Erg. Tu. 11 — Mais. A'pia.

VERTICAIS: 1 — Gás. Cru. Dom. 2 — Os. Poiso. Sá. 3 — Ara. 4 — Alais. Maces. 5 — Arc. Der. 6 — Estes. Larga. 7 — Opa. 8 — Mi. A'lamo. Ti. 9 — Ama. Ara. Lua.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531; Janeiro—Aven. Álvares Cabral, 100, Tel. 661453.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Zarzuelas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 25, Opereta; 21 e 15, Musica de piano. Tema e variações (Fauré); 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do ultimo concerto da série organizada pela C. M. L. e pela E. N., em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. No intervalo: Vozes do Mundo.

Programa «B»—Ás 19, Trigésimo Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo em 1956, em gravações cedidas por rádio Estocolmo, 22.ª e ultimo programa preenchido com uma obra do compositor holandês Guilhaume Leandre (4.ª Sinfonia); 19 e 27, Musica de camara: «Quarteto op. 10 em sol menor» (Debussy); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de piano: «Sonata em fá menor, op. 5 de Brahms»; 20 e 30, Vida e obra de Schumann, 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestra de Harry James; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Marie Josée Neuville; 20 e 30, Magazine Knitax; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por Musica; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: Em Portugal continental, o vento é moderado de Sul e o céu está muito nublado por acção duma frente quente localizada perto da costa ocidental.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado ou encoberto. Vento sul moderado ou fresco, por vezes com rajadas muito frescas. Períodos de chuva, principalmente a Norte do rio Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

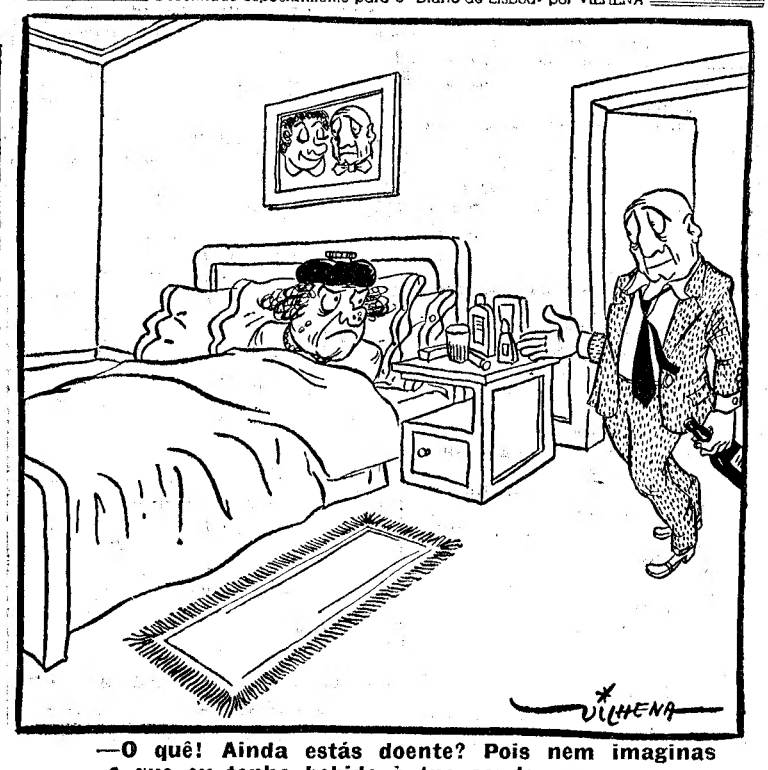
A RECEITA DO DIA

TORTA DE BACALHAU — Faz-se um refogado com cebolas partidas ás rodelas, tomate e salsa; quando estiver louro, deita-se-lhe água que chegue para cozer duas postas de bacalhau. Depois deste cozido (bastam uns dez minutos) tira-se e, depois de desfiado, junta-se a uma quantidade boa de batatas cozidas e passadas pela máquina, tudo ligado por uma colher de manteiga, outra de queijo ralado, sumo de limão e pimenta. Amassa-se tudo muito bem; batem-se quatro ovos com uma chávena de leite; juntam-se á massa que vai ao forno, um prato próprio, untado de manteiga, cobrindo tudo com uma gema de ovo e pão ralado.

Em lugar de ir ao forno num só prato, pode dispor-se a massa em conchas ou tacinhas individuais, sempre de bom efeito na mesa.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—O quê! Ainda estás doente? Pois nem imaginas o que eu tenho bebido à tua saude.

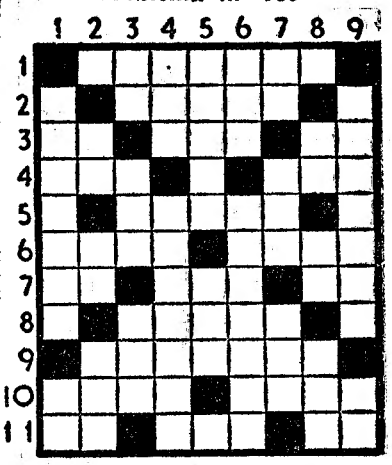
HÁ TRINTA ANOS

«Até que enfim! Portugal vai agora ficar ligado pela T. S. F. com todo o Mundo»—dizia o «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1926, com a notícia a duas colunas de que a Companhia Portuguesa Marconi estava formada e ligava Portugal directamente com as grandes capitais da Europa e da América, com todo o Mundo, enfim!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 706



HORIZONTAIS: 1 — Limpamos com areia. 2 — Após. 3 — Preposição. Prefixo que designa ar. Algarismo. 4 — Gavinha. Caminho. 5 — Apalpe. 6 — Levantar. Estimar. 7 — Batráquio. Doença. Seguia. 8 — Um segundo diferente. 9 — Aparelhava. 10 — Objecta. Ramalhete. 11 — Apelido. Pronome possessivo. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Conformara-se. Artigo definido. 2 — Artigo definido (Ant.º). Aqui. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 3 — O sol entre os egípcios. Capa. Rezo. 4 — Letra grega. Tecido mais ou menos transparente (pl.). 5 — Praia. Mesmo. 6 — Oceano. Tagarelara. 7 — Artigo definido. Chega. Ovário dos peixes. 8 — Interjeição de dor. Nesse lugar. Patroa. 9 — Atas. Alternativa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 705

1 — QUEM. BATE. 2 — Traçara. 3 — Ar. Cá. 4 — NO. CÃO. Mó. 5 — Arca. Rion. 6 — Sair. Irio. 7 — Saí. Nio. 8 — Racha. 9 — Aí. São. Si. 10 — Tom. Noa. 11 — Encordoar.

VERTICAIS: 1 — Anás. BATE. 2 — Ut. Oras. Ion. 3 — Era. Ciar. Me. 4 — Marcarias. 5 — Caír. 6 — Bacorinho. 7 — Ara. Iria. NO. 8 — Tá. Moio. Soa. 9 — DONO. Piar.

Provérbio: Quem bate no cão bate no dono.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	916$00	915$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	960$00	959$00	960$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.280$00	2.282$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982$00	980$00	983$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.234$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.235$00	1.234$00	1.236$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.225$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	958$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	988$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	1.021$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	480$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	8.800$00	8.840$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	—
Portugal	—	2.295$00	—
Ultramarino	1.940$00	1.935$00	1.942$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	666$00	665$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.060$00	2.090$00
Ag. das Neves	—	920$00	1.000$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	710$00	700$00	715$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	490$00	500$00
Cabinda	390$00	390$00	392$00
Cádá	—	4.400$00	4.490$00
Colonial do Buzi	315$00	314$00	315$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.650$00	3.750$00
Moçambique	165$00	165$00	165$50
Zambézia	—	202$00	204$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	520$00	520$00	540$00
Cimentos Leiria	485$00	484$00	—
Crédito Predial	—	56$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	408$00	410$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	865$00	860$00	870$00
Port. de Celulose	2.590$00	2.490$00	2.500$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.680$00
Port. de Tabacos	—	490$00	500$00
Tabacos de Portugal	635$00	632$00	637$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	213$00	217$00
Electr. das Beiras	—	1.470$00	1.474$00
Gás e Electricidade	332$00	331$50	332$00
H. Alto Alentejo	155$50	155$50	156$00
H. E. Cávado	1.530$00	1.530$00	1.540$00
H. E. Zêzere	—	1.485$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	—	1.670$00	1.700$00
União Elect. Port.	—	230$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$70	4$00
Espanha	$59	$60,5
França	$07,1	$07,3
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	74$00	75$50
Itália	$04,45	$04,65
Marrocos	$06,5	$06.9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	33$30	33$90
Portugal — Barra Fino	33$70	34$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

A criação da força das Nações Unidas

que contribui para atenuar a crise no Médio Oriente

estabelece novo princípio para a solução dos conflitos internacionais

NOVA YORK, 8 — A fase aguda do conflito do Médio Oriente parece passada. Ao «cessar-fogo» seguiu-se a decisão de criar a força de polícia internacional que irá render os contingentes franco-britanicos.

Logo que terminou a sessão extraordinária da Assembleia Geral sobre o Egipto, o secretário-geral da O. N. U. reuniu o Conselho Consultivo, encarregado de organizar a força internacional de polícia no Egipto. Além de Hammarskjoeld, que presidiu, tomaram parte na reunião os representantes do Brasil, Canadá, Ceilão, Colômbia, India, Noruega e Paquistão. O Conselho volta a reunir-se hoje.

Hammarskjoeld anunciou que transmitiu á França e á Inglaterra o texto das moções da Assembleia, convidando, por um lado, estas potências a retarar imediatamente as suas forças, e aceitando, por outro, o plano do secretário-geral para a criação do contingente internacional de polícia.

Tomada essa decisão pela Assembleia, compete, agora, ao referido Conselho Consultivo estudar os seus diferentes aspectos e o seu funcionamento. Já está decidido que a força internacional fica na dependência das Nações Unidas e terá á sua frente um general que só receberá ordens desse organismo.

E' a primeira vez na História que se cria uma força verdadeiramente internacional, muito diferente das coligações e até diferente do comando unificado estabelecido para o caso da Coreia — comando que era apenas americano — e, também, diferente, no caso, visto que contrariamente ás forças da Coreia não foi criada esta força para repelir um agressor, mas sim para garantir e velar pela cessação das hostilidades. E', enfim, uma força para actuar como divisória de separação entre os beligerantes egípcios e israelitas.

Haverá complicações com Israel?

A Assembleia nada resolveu quanto ao prazo dentro do qual esta força deve substituir, no Egipto, as tropas anglo-francesas, mas evidenciou o desejo de que seja rápido, quando votou, ontem, uma segunda moção pedindo ao Reino Unido e a França que efectuassem uma retirada «imediata», palavra interpretada, aliás, diferentemente, pois os Arabes tomam-na á letra e as outras delegações, como a do Canadá, dão-lhe o sentido de «o mais depressa possível». Estas delegações, e também, a da India, admitem que há problemas técnicos a resolver e que não são fáceis Não é possivel que as forças franco-britanicas sejam substituidas de um dia para o outro. Os delegados francês e inglês declararam durante o debate que se as suas tropas retirassem antes da chegada da força internacional, surgiria o vácuo tão periogoso para a paz, o que as tropas franco-britanicas tinham por missão evitar.

Mas, se Franceses e Britanicos estão de acordo em que as suas forças sejam substituidas o mesmo não sucede com Israel. O secretário-geral da O. N. U. declarou que, em seu entender, a força internacional devia ser disposta desde as margens do Canal á antiga linha de armisticio entre Israel e o Egipto, mas Ben Gurion afirmou que essa linha deixara de existir. Assim, e quando a força internacional que, de inicio, não terá a potência de um verdadeiro exército, quiser penetrar nos territórios de que Israel acaba de se apoderar, são de prever sérias complicações.

Na O. N. U. ontem, porém, insistia-se, sobretudo depois da sessão, na importancia — capital, segundo vários delegados — da criação pela primeira vez de uma força internacional para manter a paz.—(F. P.).

O comandante da força internacional partiu para o Cairo

JERUSALEM, 8.—O general Edison Burns, chefe dos observadores da O. N. U. na Palestina, partiu, de avião, para o Cairo, a fim de estudar com as autoridades locais a formação da força de Polícia internacional.

Ainda não discutiu o assunto com as autoridades israelitas.—(F. P.).

Em Paris sugere-se uma conferência tripartida

PARIS, 8. — A Comissão dos Negócios Estrangeiros votou uma moção na qual expõe a opinião de que os perigos que ameaçam a paz no Próximo Oriente de modo nenhum foram eliminados pelas recentes decisões da Assembleia da O. N. U., e convida, por consequência, o Governo a tomar a iniciativa de uma reunião, muito em breve, dos chefes de Governo dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, e França, indispensável para a preparação de uma conferência mais lata com vista ao restabelecimento da paz. — (F. P.).

Eden discursará, esta tarde, na Camara dos Comuns

LONDRES, 8. — Houve, esta manhã, uma reunião do Conselho de Gabinete, na Downing Street. O primeiro-ministro expôs aos colegas as linhas gerais do discurso que fará, esta tarde, na Camara dos Comuns, a respeito do «cessar fogo» e dos outros aspectos da crise no Médio Oriente.

A oposição conta apresentar uma moção de censura, lamentando que o Governo não tenha proposto a convocação imediata de uma conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica. — (F. P.).

Moções trabalhistas de censura ao Governo de Eden

LONDRES, 8.—O Partido Trabalhista apresentou, ás primeiras horas de hoje, duas moções de censura á política do Governo no Médio Oriente.

Se alguma delas fosse aprovada, o Governo demitir-se-ia, mas como dispõe de uma maioria confortável de 63 votos, na Camara dos Comuns, é improvável que seja derrotado.

Aguarda-se que a primeira moção seja discutida ainda hoje e a outra na segunda-feira.—(R.).

O aeroporto do Cairo pode ser utilizado

CAIRO, 8.—O aeroporto civil desta cidade está em condições de receber os aviões das linhas aéreas comerciais — afirmou hoje um funcionário de uma companhia americana de aviação.

«O aeroporto não foi muito danificado pelos ataques aéreos anglo-franceses — acrescentou —, verificando-se, apenas, estragos nas pistas subsidiárias de aterragem». —(A. N. I.).

A obstrução do Canal de Suez

PORT SAID, 8.—O engenheiro-chefe dos serviços de dragagem da antiga Companhia do Canal, que veio ao Egipto, para se ocupar da partida do pessoal demissionário, deu esclarecimentos sobre a extensão das destruições efectuadas no canal.

Os Egipcios afundaram no porto de Ismaília 3 guindastes flutuantes, o pontão de desencalhe «Pollux», 4 dragas e o navio de carga «Neptune». Nos quilómetros 41 e 52 afundaram mais 3 dragas. A ponte El Ferdan foi pelos ares. No porto de Ismaília está ainda afundado o rebocador «Edgar Bonnet». —(France Presse).

8.000 estivadores sem trabalho no porto de Londres

LONDRES, 8.—Oito mil estivadores encontravam-se sem trabalho nos portos britanicos, principalmente por causa das demoras da navegação, devido a desvios das rotas do Canal de Suez.

Um informador da União dos Estivadores declarou: «Estamos muito inquietos com a falta de trabalho. E' de censurar principalmente o Suez. Estão a realizar-se conversações».

Calcula-se que 11 por cento dos estivadores do porto de Londres estão sem trabalho.—(R.).

Depois do «cessar-fogo»

ainda houve escaramuças no Egipto

LONDRES, 8.—As tropas anglo-francesas consolidam as posições conquistadas ao longo do Canal do Suez, enquanto esperam que a força de polícia das Nações Unidas as venha substituir.

Apesar do pedido da O. N. U. para que as unidades de pára-quedistas e os «comandos» aliados estacionados em Port Said, Port Fuad e Ismaília, retirem do território egípcio imediatamente, não há indicação de que a Inglaterra e a França estejam dispostas a anuir.

Notícias aqui chegadas revelam que até muio tarde, ontem á noite, registaram-se tiroteios esporádicos, perto de 24 horas depois de entrar «em vigor o cessar-fogo». O Governo egípcio comunicou, oficialmente, ás Nações Unidas que «as forças armadas francesas e britanicas continuam com as suas actividades militares, disparando contra soldados e civis, em Port Said».

As informações recebidas de Port said, ontem confirmam que, apesar da trégua, não houve, na realidade, um «cessar-fogo» naquela cidade. Ouviam-se tiros dos guerrilheiros egípcios e as réplicas dos tanques anglo-franceses, estacionados nas esquinas das ruas.

As forças aliadas mantêm a sua posição ao longo das margens do canal, desde Port Said e Port Fuad, á entrada, até cerca de 48 quilómetros em direcção a Ismaília, o centro nervoso do Suez, e a 16 quilómetros ao Norte de El Quanara, no caminho para o Sul.—(A. N. I.)

Comunicado franco-britanico

LONDRES, 8. — Um comunicado aliado declara que o «cessar fogo» foi ontem violado por uma patrulha egípcia.

A patrulha, ao passar pelas posições de vanguarda britanicas ao Sul de Port Said, abriu fogo. Do combate da patrulha com os soldados ingleses, morreram dois Egípcios e ficaram feridos um Inglês e um Egípcio Quando se deu o ataque, os Ingleses limpavam as armas, á beira da estrada. O soldado aliado ferido era um sargento que comandava um tanque. — (A. N. I.).

Notícias contraditórias

PORT SAID, 8.—Desde as 22 horas de anteontem que há relativa tranquilidade em toda a zona de desembarque de Port Said e de Port Fuad. Suspenderam-se os movimentos das tropas francesas e britanicas e os seus comandantes receberam instruções para só dispararem no caso de ataque. Quanto aos Egípcios, nada sabem, e perguntam o que há aos soldados e jornalistas franceses e ingleses com os quais se cruzam nas ruas.

Patrulhas circulam, permanentemente, nas ruas. Ontem, de manhã, assinalou-se apenas um incidente: foi abatido um soldado inglês. Por outro lado, a água foi restabelecida na cidade, ontem de manhã, mas os estabelecimentos continuam fechados, sendo dificil a situação dos habitantes.

Port Fuad está intacto, mas em Port Said há grandes destruições nos bairros junto do mar. Julga-se saber qeu algumas casas de Judeus foram incendiadas por Muçulmanos. Tanques da Legião Estrangeira francesa restabeleceram, ontem, a ordem, no momento em que civis tentavam pilhar camiões com abastecimentos.—(F. P.).

As baixas franco-britanicas

NICÓSIA, 8.—O comandante das forças aliadas franco-britanicas, general sir Charles Keightley, anuncia que o total de baixas registadas com a ocupação da zona do Suez foi de pouco mais de 100 mortos e feridos.

De Paris, anunciam que os Franceses tiveram 4 mortos e 35 feridos.

Em Londres, a lista, publicada pelo pelo Ministério da Guerra, dos soldados britanicos feridos no Egipto indica dez nomes, incluindo os de um major e de um tenente médico, todos eles de unidades de pára-quedistas.—(A. N. I e F. P.).

Últimas notícias

UMA FAMÍLIA

foi vítima em Angola de um acidente de viação

SILVA PORTO, 8.—Num desastre de viação ocorrido na estrada de Luanda para Silva Porto, perto de Chiune, sofreu sérios ferimentos o sr. dr. Melo Junior, que viajava no seu automóvel, em companhia de sua esposa e um filho de 6 anos.

O desastre foi motivado por uma derrapagem que fez voltar o veículo, sob o qual ficou o dr. Melo Junior, sendo sua esposa e filho projectados a curta distancia. A sr.ª de Melo Junior apesar dos ferimentos que a queda lhe produziu, conseguiu retirar para a estrada o corpo do marido, que havia perdido os sentidos e ficara sob o carro.

Os sinistrados estiveram 3 horas na estrada, até que uma camioneta que passou no local, os levou para Bela Vista, onde foram tratados no posto médico local. O estado do dr. Melo Junior não é grave, mas sofreu fractura de costelas e ferimentos na cabeça. Sua esposa e filho sofreram apenas ligeiras escoriações nos braços e nas pernas.—(L.).

Fundou-se em Londres

uma companhia de petróleos anglo-soviética

LONDRES, 8—Constituiu-se em Londres uma companhia anglo-soviética dos petróleos, com a designação URSS-Anglo Petroleum Co., que tem o capital inicial de 5.000 libras. Os principais acionistas são personalidades pouco conhecidas na «City», onde a noticia provocou uma certa sensação. O objectivo da companhia é o comércio dos petróleos russos no mercado britanico e da comunidade britanica. — (F. P.).

FUTEBOL

Taça dos Campeões da Europa

BELGRADO, 8. — O «Red Star» venceu por 2-0, com 1-0 ao intervalo, o «Rapid», campeão holandês, em jogo de 2.ª «mão» da eliminatória da Taça dos Campeões da Europa. — (A. N. I.).

André de Gouveia

evocado na Academia pelo dr. António Baião

À hora a que fechamos o nosso jornal está reunida na Academia das Ciências, sob a presidência do prof. dr. Caeiro da Mata, a Classe de Letras, estando inscrito o académico, sr. dr. António Baião. Vai apresentar uma comunicação sobre a Inquisição e mestre André de Gouveia, nosso erudito compatriota do século XVI, que foi professor do Colégio de Santa Bárbara, em Paris, e um dos principais organizadores da reforma da Universidade de Coimbra, no reinado de D. João III.

VAI À FEIRA DE SÃO MARTINHO?
ALMOCE OU JANTE NO RIBATEJANO DE SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

RESTAURANTE ALVALADE
APRESENTA
Hoje ás 22 h. uma «Passagem de modelos de Inverno» com baile e variedades. Colaboram: ARTUR RIBEIRO e MARIA JOSÉ VALÉRIO. Muitas surpresas.
Esta passagem será filmada
Por este motivo não se servirão jantares, mas ceie assistindo a este bom espectáculo.

NINA FRANCA
Vedeta da canção francesa
SABADO, 10 no «WONDER-BAR» do CASINO ESTORIL
(Adultos)

Lanifícios ingleses
Padrões lindíssimos, em depósito e a chegar
Importador:
A. S. de Matos e Vasconcelos
R. St.ª Bárbara, 81-2.º-B—T. 47776

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 8-A — LISBOA
Telef 725600

VAI À FEIRA DE SÃO MARTINHO?
ALMOCE OU JANTE NO RIBATEJANO DE SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14

Continuam com grande êxito os célebres artistas
JOSEFINA Y AGUSTIN
em
ESTAMPA SEVILHANA
com
LOLA PASTOR Y VICTOR CULSAN
Almoços Jantares e Ceias
Tipicamente á Espanhola
Aos domingos:
CHÁS DANÇANTES
com o famoso pianista
GONZALO DE LA PUERTA e «LA ALEGRIA DE LA HUERTA»
Marques Dias
TAVERNA SEVILHANA
L. do Regedor, 7
UN RINCON DE ESPAÑA EN LISBOA
(Adultos)
Reserve a sua mesa pelo telef. 34982—Direcção de Outerelo Costa

SALÃO ALVALADE
COMUNICA QUE TEM A SUA SALA RESERVADA, HOJE, PARA OS JANTARES E CEIAS.